



Entrevista:  
**Mario Sergio Cortella**  
Pág. 06

# paraná cooperativo

Ano 8  
Número 90  
Jan/Fev/2013



## CELEBRANDO A COOPERAÇÃO

Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses reúne associados, parlamentares e entidades parceiras num grande evento que espelha a força e a importância do movimento no desenvolvimento do Estado



# GENTE QUE COOPERA TRAZ AMIGOS.



**Indique o Sicredi e ganhe prêmios.  
Porque amigos de verdade crescem juntos.**

Chegou mais uma oportunidade de você cooperar com seus amigos. Indique-os para fazerem parte do Sicredi, se eles se associarem, você acumula pontos e pode trocar por diversos brindes.

**Acesse [www.amigosicredi.com.br](http://www.amigosicredi.com.br)**



**GENTE  
QUE  
COOPERA  
CRESCER**



Promoção válida de 19/11/2012 a 29/03/2013 para as cooperativas de crédito filiadas à Central Sicredi PR/SP participantes desta promoção. A concessão de pontos é realizada somente após a associação do indicado. Consulte o regulamento no site [www.amigosicredi.com.br](http://www.amigosicredi.com.br) ou nas unidades de atendimento das cooperativas de crédito participantes. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

# Crescimento consistente

O cooperativismo paranaense encerrou o Ano Internacional das Cooperativas mantendo a trajetória de crescimento da última década e alcançando mais um resultado recorde. Mesmo com problemas climáticos que afetaram nossa safra em 2012, a movimentação econômica do sistema, contemplando todos os ramos, foi de R\$ 38,5 bilhões, 20% maior que o do ano anterior.

O cooperativismo tem crescido de forma consistente, abrigando mais de 2,5 milhões de paranaenses e propiciando condições para a viabilização das atividades de quase um milhão de cooperados. Estamos gerando em torno de 1,6 milhão de postos de trabalho.

O setor tem se expandido no Paraná com base em um trabalho intenso de formação, treinamento e capacitação de cooperados, dirigentes e colaboradores, desenvolvido pelas cooperativas com o apoio do Sistema Ocepar. Somente nos últimos cinco anos, foram realizados 19.920 eventos com 596.383 cooperativistas treinados em todo o Estado. Temos investido fortemente nas pessoas e, por meio da formação, temos melhorado também a nossa gestão. As cooperativas agropecuárias têm investido no processo de transformação dos produtos primários, como estratégia para agregar renda, conquistar novos mercados e buscar o equilíbrio para sustentação das atividades dos cooperados. Hoje, mais de 43% dos produtos recebidos pelas cooperativas do Paraná

passam por algum tipo de transformação e, a cada ano, aumentam também o valor dos investimentos do setor.

No entanto, mesmo crescendo em percentuais acima do PIB brasileiro, há uma grande preocupação quanto às deficiências estruturais no país, principalmente pela alta demanda por investimentos em portos, ferrovias, rodovias, estradas rurais, etc; em relação à implementação das reformas, desde a tributária até a trabalhista; e aos gargalos ligados especificamente ao cooperativismo, como o ato cooperativo e a lei geral.

Solicitamos aos governantes para que continuem apoiando as ações das cooperativas. Investir no cooperativismo significa garantir empregos, distribuir renda e, sobretudo, apoiar pessoas que aqui moram, aqui investem

e fazem do Paraná um estado mais justo, mais solidário e mais comprometido com o desenvolvimento.

**Apoiar as cooperativas significa garantir empregos e distribuir renda**



**João Paulo Koslovski**  
Presidente do Sistema Ocepar

# 12

## ESPECIAL

Encontro Estadual expressa a grandeza e importância do cooperativismo paranaense



# 06 ENTREVISTA

O filósofo e educador, Mario Sergio Cortella, conta o que pensa sobre cooperativismo e educação

# 24 SISTEMA OCB

Estados apresentam propostas para compor plano de ação da unidade nacional



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



# 26 CÓDIGO FLORESTAL

OCB assina acordo com Ministério do Meio Ambiente

# 28 PROJETO ÍMPAR

Cooperativas se destacam em pesquisa que indica os hábitos de consumo



# 30 HOMENAGEM

Presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, recebeu a mais alta comenda do estado



# 31 MARKETING

Ação busca divulgar e valorizar o cooperativismo paranaense



# 38 RAMO SAÚDE

Nos últimos cinco anos, Uniodonto Curitiba cresceu 108,53%, uma média de 22% ao ano

# 39 AGROINDÚSTRIA

Castrolanda inaugura unidade de feijão e amplia rede de negócios



# 40 HISTÓRIA

Guntolf van Kaick é um dos personagens responsáveis pela consolidação do cooperativismo do Paraná



## SISTEMA OCEPAR

### DIRETORIA DA OCEPAR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Diretores

José Aroldo Gallassini  
Jorge Karl  
Manfred Alfonso Dasenbrock  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Paulino Capelin Fachin  
Renato José Beleze  
Valter Vanzella  
Alfredo Lang  
Carlos Yoshio Murate  
José Fernandes Jardim Júnior  
Luiz Roberto Baggio  
Marino Delgado  
Renato João de Castro Greidanus  
Ricardo Sílvia Chapla

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria  
José Rubens Rodrigues dos Santos  
Lauro Osmar Schneider

##### Suplentes

Paulo Henrique Cariani  
Tácio Octaviano Barduzzi Junior  
Urbano Inácio Frey

##### Superintendente

José Roberto Ricken

##### Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Conselho Administrativo

##### Titulares

Jorge Karl  
Jaime Basso  
Soraya Galvão  
Wilson Thiesen

##### Suplentes

Alvaro Jabur  
Valter Vanzella  
Prentice Baltazar Júnior  
Renato Nóbile

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel  
Edvino Schadeck  
Amilton Pires Ribas

##### Suplentes

Luiz Roberto Baggio  
Sebaldo Waclawosvsky  
Marcos Antonio Primão

##### Superintendente

José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

#### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.  
**Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 304) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Diagramação:** Israel Filipe Silva. **Fotos Capa:** Gabriel Rosa. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Graciosa. **Licitação - Pregão:** 05/2012. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Mario Sergio Cortella **Filósofo e educador**

# Alternativa para uma sociedade de partilha

Por: Ricardo Rossi e Samuel Z. Milléo Filho

Fotos: Gabriel Rosa

“

**O cooperativismo não é apenas um modo de se fazer negócios e organizar a produção, mas é sim um jeito de viver, uma filosofia de vida**

”

“O cooperativismo é a única alternativa de uma sociedade que possa de fato ter a partilha - e não vitimar homens e mulheres em qualquer lugar do planeta com a incapacidade de uma condição de vida que seja mais coletivamente digna.” A opinião é do professor e filósofo Mario Sergio Cortella, doutor em educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (USP). Para ele, o cooperativismo não é apenas um modo de se fazer negócios e organizar a produção, mas é sim um jeito de viver, “uma filosofia de vida”. Cortella foi o palestrante principal do Encontro Estadual de Cooperativistas, que ocorreu em dezembro, em Curitiba. O filósofo foi secretário municipal de Educação de São Paulo (1991-1992), e é autor, entre outros livros, de *A Escola e o Conhecimento*, *Nos Labirintos da Moral*, *Não Espere pelo Epitáfio: Provocações Filosóficas*, *Não Nasceremos Prontos!* e *O que a Vida me Ensinou – Viver em Paz para Morrer em Paz*.

**Paraná Cooperativo** - Um dos grandes desafios do país é a melhoria da Educação. Houve alguns avanços, mas o cenário é complexo e ainda temos milhões de brasileiros analfabetos. Qual é a saída?

**Mario Sergio Cortella** - O Brasil tem 512 anos de história e,

nos últimos 20 anos, começamos a sair da indigência educacional, estamos saindo da UTI em relação à área de educação escolar e estamos agora na enfermaria, mas ainda não saímos do hospital. A previsão é que - se a gente fizer um esforço nacional e entendermos a educação como uma questão de estado e não de governo, algo que não é ligado exclusivamente a um partido, mas que interessa ao conjunto da sociedade, e em todas as parcerias tivermos a capacidade de cooperação na área de educação - talvez até 2022, quando teremos os 200 anos da nossa Independência, tenhamos um movimento e um crescimento na área de educação escolar que honre a 6ª economia mais rica do planeta, que é a de número 66 em educação. Portanto, essa defasagem é criminosa e, em grande medida, ela é responsabilidade de cada um de nós, porque como diz uma antiga frase, os ausentes nunca têm razão, e pessoas que esquecem que a educação é problema do conjunto social e acham que tendo seus filhos na escola vai resolver o problema dela, e não pensa no conjunto, não entende que a grande força da vida não é cada um por si e Deus por todos, mas é um por todos e todos por um. E nesse ponto de vista, a educação escolar no Brasil é sim uma situação agravada, mas

“É absolutamente vergonhoso que o Brasil ainda tenha 14 milhões de analfabetos”

enxergamos uma capacidade e um horizonte muito mais fértil que enxergávamos há 20 anos.

**Paraná Cooperativo** - A democracia ainda é uma conquista recente para o país. Como avalia a participação da população brasileira no processo democrático, nas diferentes esferas de decisão?

**Mario Sergio Cortella** - Somos, repito, uma sociedade que tem 512 anos de história, mas que de democracia contínua só tem 25 anos, isto é, não chega a 5% de nosso tempo. Outros povos tiveram um exercício democrático muito mais extenso. Haja vista que dos nossos 512 anos de história, nos primeiros 389 anos éramos ou uma colônia ou um império. Quando da Proclamação da República, ainda assim, durante os 100 anos iniciais da república, de 1889 a 1989, tivemos poucos períodos de democracia e não era o conjunto da população que votava, porque o homem do campo, o analfabeto, ficavam de fora. Nossa primeira eleição plenamente democrática foi em 1989, isto é, 489 anos depois da fundação. E nós temos, portanto, apenas 25 anos dessa prática, de participar de assembleias, de ir às reuniões de condomínio, de participar das reuniões na cooperativa, de fazer um trabalho em relação às eleições. Muita gente ainda vê a democracia como um encargo, e ela não é um encargo, é um patrimônio e precisa ser cuidada. Mas no

que se refere à democracia, estamos apenas no fim do começo, não estamos no começo do fim ainda.

**Paraná Cooperativo** - Qual sua percepção a respeito do cooperativismo?

**Mario Sergio Cortella** - O cooperativismo é a única alternativa de uma sociedade que possa de fato ter a partilha - e não vitimar homens e mulheres em qualquer lugar do planeta com a incapacidade de uma condição de vida que seja mais coletivamente digna. O cooperativismo não precisa ser feito de um único modo, ele não existe de uma única maneira em todos os lugares, mas os princípios do cooperativismo são os princípios da vida humana. Ao contrário do que alguns imaginam, os nossos ancestrais, que às vezes são chamados de homens primitivos, eles só sobreviveram frente aos predadores porque cooperavam. Se eles competissem, teriam sido deglutidos pelos predadores. A nossa sociedade antiga, a sociedade primitiva, era cooperativa, se ela não o fizesse ela teria perecido. Nós somos um animal fraco perto de outros animais, não temos

velocidade e força física, não resistimos muito tempo no meio natural, só conseguimos sobreviver como espécie porque cooperamos na origem. Mas houve um momento em que paramos de cooperar e passamos a nos enfrentar uns aos outros. E como disse um dia, e com razão, Mahatma Gandhi, “olho por olho, e um dia todos acabamos cegos”. Ainda bem que alguns não querem cegar a possibilidade de um horizonte que seja muito mais iluminado para todos e todas. Portanto, o cooperativismo não é apenas um modo de fazer negócios e uma maneira de organizar a produção, ele é acima de tudo um jeito de viver. Ajuda sim a fazer negócios, é altamente rentável para quem sabe fazê-lo como grupo, mas não é só isso. O cooperativismo é um princípio ético e uma filosofia de vida.

**Paraná Cooperativo** - Qual a sua opinião sobre a introdução do cooperativismo nas escolas?

**Mario Sergio Cortella** - A coisa mais inteligente é não querer que seja uma disciplina. Primeiro porque as escolas já estão inchadas de disciplina. E não basta colocar





“Muita gente ainda vê a democracia como um encargo, mas ela é um patrimônio e precisa ser cuidada”

uma matéria na sexta-feira das 11:30 horas até às 12:15 horas para discutir isso. Ou aparece no conjunto das disciplinas como um conteúdo escolar, ao invés de ser apenas um componente escolar, ou ela não terá muita eficácia. Portanto, trazer essa filosofia para o cotidiano da escola é decisivo, inclusive porque hoje ciência se faz de forma cooperada, a convivência tem que ser feita desse modo e, por isso, a forma de reivindicação do Sistema Ocepar é altamente importante e tem uma relevância social imensa. Estamos começando esse movimento ainda. No Brasil apenas o Sul deu os passos mais fortes nessa direção, mas há um pouco disso no Centro-Oeste e hoje já espalha mais essa ideia. No caso do Paraná, onde o sistema cooperativista é exemplar, isto é, serve como um bom exemplo. Se fosse um mal exemplo, ninguém procuraria. Então vale.

**Paraná Cooperativo** - Qual avaliação faz do consumismo desenfreado e seus efeitos na vida das pessoas?

**Mario Sergio Cortella** - Millôr Fernandes, grande homem que morreu em 2012 aos 88 anos, dizia uma frase e a gente tem que pensar sobre ela, especialmente em alguns períodos do ano. Ele dizia: “o importante é ter sem que o ter te tenha”. Isto é, não seja possuído por aquilo que você possui. Essa obsessão consumista, esse desespero, gera uma incapacidade de compreensão de qual o lugar das coisas na nossa vida, que não é feita só de coisas. E nesta hora, é preciso meditar um pouco para perceber que os bens materiais nos importam, mas não podem ser exclusivos na nossa vida. E se nós não formarmos as novas gerações com essa percepção, teremos um

futuro estilhaçado na condição mais digna. Os antigos diziam que o mundo que vamos deixar para os nossos filhos depende muito dos filhos que vamos deixar para esse mundo. Que filhos e filhas nós estamos deixando para o mundo? Por exemplo, quando eu compro para um menino de 12 anos um tênis que custa o mesmo preço de dois pneus de automóvel. O que estou ensinando a ele em relação ao valor das coisas? Quando eu compro para uma menina de 15 anos uma calça que custa o preço de uma TV de 42 polegadas, o que estou ensinando? Não é que não se deva ter o tênis ou calça, mas é necessário entender o que as coisas de fato valem e qual é o esforço que tem que ser feito para que aquilo seja obtido. Formar novas gerações que não têm o esforço para a obtenção das coisas significa enfraquecê-los na personalidade, quebrar o vigor ético e criar uma geração de frouxos, que serão aqueles que terão que cuidar de nós, os que hoje deles cuidamos, quando nós mais idosos estivermos. Portanto, essa também é uma questão de inteligência.

---

**Paraná Cooperativo** - Qual o impacto da evolução tecnológica na educação?

**Mario Sergio Cortella** - Tem o impacto muito forte de acelerar a capacidade de obtenção de informação, mas não necessariamente de chegar a conhecimento, afinal de contas, informação é cumulativa e conhecimento é seletivo. Comer bem não é comer muito. Comer bem é comer de forma selecionada. Nesse ponto de vista, a gente tem hoje uma explosão de circulação de informação, mas não obrigatoriamente ela gera conhecimento. Uma parte das escolas introduziu com muita velocidade as plataformas digitais dentro de sala de aula e hoje já recua um pouco, não para descartar, o que seria tolo, mas porque percebeu que uma parcela dessas tecnologias são distrativas, elas distraem. A tecnologia pode ter um impacto positivo, mas as escolas não podem de maneira alguma serem possuídas pela obsessão tecnológica. A gente tem que usar as máquinas e não amá-las.

**Paraná Cooperativo** - Qual a sua opinião sobre o sistema de cotas nas universidades?

**Mario Sergio Cortella** - Acho que a cota é absolutamente necessária, mas de maneira emergencial, isto é, não há um único modo de fazê-la. Muita gente dá o exemplo dos EUA, mas lá não existem cotas, existem políticas de afirmação. A Suprema Corte americana proíbe a ideia de cotas. Mas ainda assim há o direito de que universidades e empresas criem políticas de favorecimento a pessoas que tenham sido prejudicadas. Só por conta dessas políticas é que nos EUA tivemos Barack Obama, que se não tivesse competência, não teria estudado em Harvard, mas também se não houvesse políticas que favorecessem na seleção àqueles que tiveram prejuízo anterior na história, ele (Obama) também não estaria (em Harvard). Uma das encrencas boas das cotas é que elas são polêmicas. Antes delas existirem, ninguém prestava atenção nas cotas, agora tem que prestar. Há uma diferença entre ser pobre e negro e pobre e branco. O Paraná não é um estado que tem uma população afrodescendente muito grande, mas em outros estados como Rio de Janeiro

e Bahia, existe um adensamento muito forte. E na hora da escolha, por exemplo, numa entrevista de seleção de emprego, entre uma pessoa que está mais no padrão usual e uma outra, não dá pra imaginar que seja idêntico. Não é à toa que é no serviço público que há o maior número de afrodescendentes trabalhando, em escolas e hospitais, porque é admissão por concurso e não por entrevista de seleção. As cotas são emergenciais. Acho que no Brasil elas têm que durar no máximo duas gerações, isto é, 20 anos, e aí têm que ser esvaziada aos poucos. No Brasil, 51% da população é composta de afrodescendente. O cinema não tem super-herói negro, tem até verde, mas não negro. Sei que a questão das cotas não é pacífica, mas o que mais gosto nela é que, ao ser polêmica, traz à tona temas que a gente fingia que não existiam.

**Paraná Cooperativo** - Ainda tratando de Educação, quais seriam os investimentos principais para melhorá-la?

**Mario Sergio Cortella** - São quatro investimentos. Democratização do acesso e da permanência.

“As cotas nas universidades são emergenciais. No Brasil, elas têm que durar no máximo duas gerações, isto é, 20 anos”



# ENTREVISTA

Isto é, fazer com que haja o ingresso na educação básica e não apenas no ensino fundamental, que é de 6 até 14 anos, mas educação básica, isto é, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, portanto de zero a 17 anos, do conjunto da população nessa faixa etária. Democratização do acesso e da permanência, porque não basta se matricular, tem que continuar na escola. O segundo desafio é a democratização da gestão. Só quando a comunidade se apropria da escola atuando em cooperação é que a escola vai adiante como propriedade pública - o público não é dono de ninguém, o público é dono do coletivo. Terceiro: nova qualidade de ensino que exige melhoria da formação docente com novas condições de trabalho. E quarto e último: educação de jovens e adultos, porque é absolutamente vergonhoso que um país que é a sexta economia do planeta ainda tenha 14 milhões de homens e mulheres com mais de 15 anos de idade que não leem o lema da nossa bandeira, no qual está escrito "Ordem e Progresso". O investimento tem que ser no conjunto, por

isso a necessidade de avançar os investimentos dos atuais 4,8% do PIB (Produto Interno Bruto) para 7% nos próximos anos e chegar a 10% na próxima década.

**Paraná Cooperativo** - E as redes sociais, como as avalia?

**Mario Sergio Cortella** - Elas têm dupla face. Uma faca serve para duas coisas, no mínimo: descascar uma maçã e repartir com você ou ameaçar e tomar sua maçã. A faca é a mesma, a diferença está no uso que vai ser dado. Há coisas das redes sociais que são positivas, por exemplo, a nova geração com menos de 15 anos voltou a escrever no twitter, facebook e, ao voltar escrever, voltou a ler e cresceu o mercado editorial brasileiro. Quem volta a escrever tem que voltar a ler. O lado negativo é a artificialização da convivência. As redes sociais geram uma forma muito virtual de convivência. E uma superficialidade de contato. Antes, era todo mundo perto e ninguém junto. Agora, todo mundo junto e ninguém perto.

**Paraná Cooperativo** - Em algumas palestras costuma enfatizar uma citação bíblica do Evangelho de Marcos, "de nada vale o

homem ganhar o mundo se perder sua alma".

**Mario Sergio Cortella** - Sim, no sentido do homem perder sua identidade. Para viver bem a gente precisa ser capaz de ter uma vida abundante, e uma vida abundante não é uma vida na qual haja luxo e desperdício. É aquela na qual haja partilha, na qual eu possa repartir vida e afeto. De nada adianta que alguém ganhe tudo que existe se perder a capacidade de convivência, de fraternidade, de solidariedade e de cooperação. É o ter por ter, o que é uma tolice total.

**Paraná Cooperativo** - O que as pessoas devem levar de bom de sua palestra?

**Mario Sergio Cortella** - Que as pessoas lembrem que a nossa obra é a proteção da vida coletiva, isto é, da capacidade de elevar a vida, todos juntos cooperando e, portanto, impedindo que o egoísmo e a ruptura da convivência estilhacem nossa esperança de vida em conjunto. Que as pessoas levem a ideia que, de fato, a vida é curta para ser pequena e a gente a engrandece quando a gente a reparte. 🍌



“A vida é curta  
para ser pequena  
e a gente a  
engrandece  
quando a  
reparte”





Presidente João Paulo Koslovski fala dos avanços do setor na abertura do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses

Fotos: Gabriel Rosa

# Resultado recorde no PR

**Setor mantém trajetória de crescimento e encerra 2012 superando R\$ 38,5 bilhões em receita, o que representa crescimento de 20% em relação ao exercício anterior**

Como ocorre tradicionalmente, o Sistema Ocepar reuniu representantes de cooperativas de todas as regiões no final do ano, em Curitiba, durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses. Desta vez, o evento aconteceu no dia 07 de dezembro, com um motivo a mais para comemorar: 2012 foi marcado como o Ano Internacional das Cooperativas, homenagem prestada pela Organização das Nações Unidas (ONU), destacando a importância do cooperativismo para a construção de um mundo melhor.

“Esse reconhecimento da ONU evidencia que a sociedade mundial e brasileira começam a perceber que o cooperativismo é um instrumento muito importante na defesa econômica e social de mais de 1 bilhão de pessoas no

mundo”, afirmou o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, ao abrir o Encontro Estadual.

Um ano tão especial para o cooperativismo foi finalizado no Paraná com o setor mantendo a trajetória de crescimento e alcançando mais um resultado recorde. “Mesmo com problemas climáticos adversos que afetaram a nossa safra, em 2012, a movimentação econômica do cooperativismo paranaense, contemplando todos os ramos, foi cerca de 20% superior a 2011, perfazendo mais de R\$ 38,5 bilhões”, frisou Koslovski.

“No Paraná, o cooperativismo tem crescido de forma consistente, abrigando mais de 2,5 milhões de paranaenses e propiciando condições para a viabilização das atividades de quase 1 milhão de coope-

rados”, ressaltou. “Até 2011, o setor era responsável pela geração de 1,5 milhão de postos de trabalho e em 2012 houve um incremento de mais 100 mil oportunidades, graças à adesão de novos cooperados e colaboradores dentro do Sistema. Dessa forma, estamos gerando em torno de 1,6 milhão de postos de trabalho”, acrescentou.

Ainda de acordo com ele, o setor tem se expandido no Paraná com base em um trabalho intenso de formação, treinamento e capacitação de cooperados, dirigentes e colaboradores, desenvolvido pelas cooperativas com o apoio do Sistema Ocepar. “Somente nos últimos cinco anos foram realizados 19.920 eventos com 596.383 cooperativistas treinados em todo o Estado”, sublinhou. “Acredito que esse é o nosso grande diferencial. Temos investido fortemente nas pessoas e, por meio da formação, temos melhorado também a nossa gestão”, disse ainda.

O presidente da Ocepar lembrou que atualmente as cooperativas agropecuárias têm avançado no processo de transformação dos produtos primários, como estratégia para agregar renda, conquistar novos mercados e buscar o equilíbrio para sustentação das atividades dos cooperados. “Hoje, mais de 43% do movimento econômico provém de produtos com algum tipo de transformação”, ressaltou. Segundo Koslovski, a cada ano também aumenta o valor dos investimentos do setor. “Mais de R\$ 5,7 bilhões foram investidos nos últimos cinco anos com o propósito de melhorar a infraestrutura, ampliar a agroindustrialização e a inovação tecnológica, sempre visando garantir serviços de qualidade aos cooperados”, disse.

O dirigente destacou ainda o papel do ramo crédito, cujas 65 cooperativas superaram R\$ 13 bilhões de ativos em 2012. “São

cooperativas que vêm democratizando o acesso ao crédito para milhares de pessoas por meio de sua capilaridade e forte vínculo com as ações locais e regionais. Com certeza, este será o ramo que continuará crescendo de forma geométrica, propiciando alavancar investimentos de nossos setores produtivos”.

Koslovski afirmou que hoje as cooperativas que atuam na área de saúde possuem mais de 1,9 milhão de usuários, sendo um instrumento imprescindível no atendimento à população paranaense. Em sua avaliação, os demais ramos do cooperativismo, como transporte, trabalho, educacional, infraestrutura, turismo e lazer, entre outros, contabilizam avanços e estão trabalhando sempre em busca da viabilização das atividades dos cooperados.

O dirigente também destacou as preocupações e necessidades do setor. “Mesmo crescendo

em percentuais acima do PIB brasileiro, há uma grande preocupação nossa quanto às deficiências estruturais existentes no país, principalmente pela alta demanda por investimentos em portos, ferrovias, rodovias, estradas rurais, etc; em relação à implementação das reformas, desde a tributária até a trabalhista; e aos gargalos ligados especificamente ao cooperativismo, como o ato cooperativo e a lei geral”, afirmou.

**Solicitação** – Koslovski aproveitou o momento para solicitar aos governantes e autoridades presentes ao Encontro Estadual para que continuem apoiando as ações das cooperativas. “Investir no cooperativismo significa garantir empregos, distribuir renda e, sobretudo, apoiar pessoas que aqui moram, aqui investem e fazem do Paraná um estado mais justo, mais solidário e mais comprometido com o desenvolvimento das pessoas”, completou.



Evento aconteceu no Teatro Positivo, em Curitiba, e reuniu cerca de 2 mil pessoas

# Evento é prestigiado por cooperativistas, autoridades e políticos

No dia do Encontro Estadual, Curitiba recebeu diversas caravanas de cooperativistas que se deslocaram de seus municípios de origem em 48 ônibus para participar do evento promovido pelo Sistema Ocepar, no Teatro Positivo, somando ao todo 2.000 pessoas, entre dirigentes de cooperativas, colaboradores, cooperados e seus familiares. Estiveram presentes o governador Beto Richa, a ministra chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, o secretário Estadual da Agricultura, Norberto Ortigara e o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas.

**Parlamentares** – Entre os deputados federais estiveram Reinhold Stephanes (PSD), Eduardo Sciarra (PSD), Luiz Carlos Setim (DEM), Angelo Vanhoni (PT) e André Zacharow (PMDB). Osmar Serraglio havia confirmado participação no evento mas como não pode comparecer devido a compromissos de última hora, enviou uma mensagem justificando sua ausência. Também prestigiaram o evento os deputados estaduais Teruo Kato (PMDB), Pedro Lupion (DEM), Élio Rusch (DEM), Tadeu Veneri (PT) e Toninho Wandscheer (PT).

**Entidades parceiras** – Entre os representantes das entidades parceiras estavam o vice-presidente e o diretor de Acompanhamento e Recuperação de Crédito do BRDE, Jorge Gomes Rosa e Nivaldo Assis Pagliari, res-

pectivamente; o presidente do Sebrae/PR e do Conselho de Administração do Sicoob/PR, Jefferson Nogaroli; o presidente da Fecomércio, Darci Piana; o presidente da Fiep, Edson Campagnolo; o presidente da Jucepar, Ardisson Naim Akel; Jurandir Oliveira, representando o presidente da Agência Fomento, Juraci Barbosa Sobrinho; o presidente do Instituto Emater, Rubens Niederheitmann; o diretor secretário da Faep, Livaldo Gemim, representando o presidente da entidade, Ágide Meneghette; o superintendente regional do Trabalho, Neivo Beraldim; Eduardo Pimentel, representando Luiz Damaso, presidente da Ceasa; o presidente da Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná, Luiz Lucchesi e

o diretor presidente da Codapar, Silvestre Tino Staniszewski.

**Programação** - A programação do Encontro contemplou o pronunciamento de autoridades e homenagens, com a entrega do Troféu Cooperativas Orgulho do Paraná. O filósofo e doutor em Educação, Mario Sergio Cortella, ministrou a palestra com o tema “Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética”. Houve ainda a apresentação dos resultados da Campanha “Você sabia?”, desenvolvida pela juventude paranaense cooperativista para celebrar o Ano Internacional das Cooperativas. Uma palestra show com a Família Lima animou a plateia. O evento foi encerrado com sorteio de brindes.



Mesa de Honra foi composta por diversas autoridades políticas, entidades parceiras e dirigentes

# Richa recebe o Troféu Cooperativas Orgulho do PR



Governador Beto Richa, acompanhado do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e dos diretores da entidade Valter Vanzella, José Aroldo Gallassini e Luiz Roberto Baggio

O governador Beto Richa recebeu o Troféu "Cooperativas Orgulho do Paraná" durante o Encontro Estadual dos Cooperativistas Paranaenses. A honraria foi instituída pelo Sistema Ocepar em 2008 para homenagear e reconhecer pessoas ou instituições que fazem a diferença e ajudam a fortalecer o cooperativismo paranaense. Richa recebeu o troféu das mãos do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que na ocasião estava acompanhado da diretoria do Sistema Ocepar e dos ex-presidentes Guntlov van Kaick e Wilson Thiesen.

Em sua explanação, Koslovski lembrou que na atual gestão estadual o cooperativismo ganhou espaço nas discussões políticas e econômicas, prova disso era a sanção recente da Lei Estadual de Apoio

ao Cooperativismo. "Hoje sentimos que fazemos parte da pauta de interesses do estado. A cada reunião que participamos, percebemos que fazemos parte de um processo importante do Paraná. Um setor que tem uma participação de 13% no PIB global e 56% no PIB agropecuário do Estado, realmente merecia esse tratamento", afirmou.

**Lei Estadual** - O dirigente agradeceu também pela sanção da Lei Estadual de Apoio ao Cooperativismo. "Evidentemente, o texto traz questões importante que vão nos ajudar muito, não só na educação, mas também no crédito, já que as cooperativas poderão atuar nas ações de cobrança de tributos no âmbito dos municípios. Isto abre uma porta imensa para o cooperativismo de crédito. Por tudo

isso, governador, e por sua sensibilidade em relação ao cooperativismo, é que lhe fazemos esta homenagem", afirmou.

Ao receber o Troféu, o governador agradeceu a homenagem, mas disse que o correto é dividi-la com todos os cooperativistas "porque são eles os verdadeiros responsáveis pelo crescimento do setor e pelas conquistas do Paraná nesse segmento". "Em nome de todos os paranaenses, quero agradecer ao que vocês (cooperativistas) representam para o nosso Estado. Fiquei lisonjeado com a homenagem, mas por dever de justiça ninguém me deve agradecimento, porque nada mais fiz do que minha obrigação em defender os interesses legítimos dos paranaenses", disse Richa.

# Ministra Gleisi Hoffmann também é homenageada



A homenagem foi um reconhecimento ao empenho da ministra em prol do desenvolvimento do cooperativismo paranaense

A ministra chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, também recebeu o Troféu “Cooperativas Orgulho do Paraná”, entregue pelo presidente João Paulo Koslovski. A homenagem foi um reconhecimento ao empenho da ministra em prol do desenvolvimento do cooperativismo paranaense. “Sabemos de sua importância como uma paranaense que defende os interesses do povo brasileiro, mas com um carinho especial para o nosso estado. Sou testemunha da abertura que a ministra promove no governo para discutir os assuntos do cooperativismo e o fundamental apoio durante os debates para a aprovação do novo Código Florestal”, disse Koslovski. “A ministra tem sido muito competente também nas discus-

sões em torno dos projetos para a infraestrutura e está inteirada de todos os detalhes e demandas do Paraná”, frisou.

A ministra agradeceu aos cooperativistas pela homenagem. “É um orgulho muito grande receber esse reconhecimento. Representa muito, ainda mais dentro do Paraná, ser reconhecida por uma relação que a gente estabelece com as lideranças, com o estado, com a Ocepar. É também uma avaliação de

que podemos fazer um pouco às pessoas que tanto trabalham e demonstram entusiasmo pelo cooperativismo. Porque não é fácil montar uma cooperativa e mantê-la sustentável”, disse. “Foi um aprendizado quando começamos fazer o Plano Safra 2012/2013 e a presidente Dilma Rousseff pediu para que contemplássemos o cooperativismo nas propostas. Num trabalho de interação com a Ocepar pudemos incluí-las no Plano Safra”, afirmou.

**Inspiração** - Segundo Gleisi, o cooperativismo é um motivo de orgulho para os paranaenses. “O Paraná é o berço do cooperativismo e tem um dos melhores sistemas do Brasil, é uma referência. Muitas das ações que temos hoje no governo federal, Procap-Agro, Prodecoop, Procap-Crédito, Pronacope, foram inspiradas no movimento do Paraná. As medidas do governo na área de crédito, principalmente agrícola, são muitas vezes baseadas nas solicitações paranaenses”, concluiu.



“É um orgulho muito grande receber essa homenagem”, disse Gleisi

# *Juntos, a gente faz melhor.*

Hoje, no mundo, o cooperativismo é uma força que move economias, realiza sonhos, gera e distribui renda. Faz a vida melhor. Faz o mundo melhor. Na saúde, na agropecuária, no crédito, no transporte, na infraestrutura, no trabalho, na educação, na habitação, consumo, turismo e lazer e em tantas outras áreas, a ideia do cooperativismo reúne, agrega, impulsiona. A gente pode dizer com orgulho: as cooperativas fazem diferença. Ajudam a desenvolver o campo e a cidade. Mostram que, juntos, somos mais fortes. Juntos, a gente faz melhor.



## Lei é um reconhecimento à força do cooperativismo, diz Lupion

O deputado estadual Pedro Lupion (DEM), líder do bloco agropecuário na Assembleia Legislativa do Paraná, disse durante o Encontro Estadual de Cooperativistas, que a Lei Estadual 17.142/12, que estabelece incentivos e mecanismos de apoio ao cooperativismo paranaense, é um reconhecimento do governo à força das cooperativas do estado. "É uma lei extremamente detalhista e dinâmica, em que colocamos no papel a im-

portância das cooperativas para o estado e a contribuição que o cooperativismo dá para todo o Brasil e para o mundo", frisou.

**Ensino** - O parlamentar lembrou ainda que a nova lei, sancionada em outubro pelo governador Beto Richa, possibilita o ensino do cooperativismo, não de maneira linear, mas inserindo temas ligados ao associativismo em todas as disciplinas escolares. "Outra vantagem é que agora temos a possibilidade

das cooperativas de crédito atuarem nos pequenos municípios, junto com as prefeituras, através de convênios", comentou.



Deputado estadual Pedro Lupion

## Stephanes destaca eficiência da agricultura nacional

O deputado federal Reinhold Stephanes afirmou que o Brasil caminha para estar ao lado da agricultura mais eficiente do mundo, que é a agricultura dos Estados Unidos. "Nos últimos 10 anos crescemos muito em eficiência. Ainda não somos o

país mais eficiente do mundo, mas tudo indica que, nesse ritmo, nos próximos 15 anos seremos o número um do mundo, ao lado dos EUA", frisou o parlamentar, em sua participação no Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses.

Stephanes ressaltou que esse dado é extremamente importante para as cooperativas do Paraná, setor que responde por 56% do PIB agrícola estadual, com exportações de R\$ 2,2 bilhões e geração de R\$ 1,5 bilhão em impostos. "O cooperativismo teve e ainda terá uma grande participação no avanço da agricultura do Paraná e do Brasil, em função da capacitação promovida pelo setor no meio rural, pelo desenvolvimento econômico e social e pela aplicação da tecnologia que elas fazem. Nós já temos cooperativas no Paraná que pegam a tecnologia dos órgãos de pesquisas e adaptam a realidade climática e de solo das suas regiões, para depois distribuir aos seus associados. Veja só que coisa sensacional e que ganho de eficiência que esse tipo de iniciativa promove", exemplifica.



Deputado federal Reinhold Stephanes

# Entidades parceiras ressaltam importância do cooperativismo

Para o presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Edson Luiz Campagnolo, o cooperativismo paranaense é referência nacional e tem sido um “propulsor do desenvolvimento”. “Isso é resultado de muito trabalho e dedicação, que tem contribuído de forma decisiva para a força do agronegócio estadual. Nos últimos anos temos crescido acima da média nacional e isso vale para o agronegócio e também para o segmento industrial, comércio e serviços”, afirmou.

**Sinergia** - Segundo Campagnolo, a sinergia entre as entidades que compõem o G-7 tem trazido resultados importantes para o estado. “O Fórum Futuro 10 (que congrega representantes das entidades) é exemplo dos avanços que temos conseguido atuando em parceria. Muitas das demandas que identificamos trabalhando em conjunto estão sendo consideradas e incluídas nos planos de investimen-

to do Governo Federal, nas áreas de infraestrutura e logística, educação e inovação e tecnologia”, frisou.

Para o vice-presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Jorge Gomes Rosa, o cooperativismo desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento do Paraná. “Esse evento de confraternização reúne as cooperativas do estado, que são motivo de orgulho, em sua atuação nos vários setores econômicos, notadamente na agropecuária, atuando na industrialização e difusão de tecnologias no campo, gerando empregos, progresso e abrindo novas perspectivas de futuro. O BRDE se sente honrado em participar do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses”, disse. “O BRDE sempre se posicionou ao lado das cooperativas, acreditando nos seus projetos porque impulsionam o desenvolvimento do Paraná”, finalizou.

**Ações futuras** - “Encontros como esse abrem a possibilidade para a discussão dos problemas e avanços, tratar dos interesses do setor e mostrar ao estado e ao país os bons indicadores e também as dificuldades que porventura possam causar entraves ao desenvolvimento”, afirmou o presidente da Fecomércio, Darci Piana.

De acordo com ele, o setor de comércio conseguiu evitar quedas maiores nas vendas graças aos bons preços das commodities agrícolas. “Principalmente no interior do estado, os resultados alcançados pelas cooperativas trouxeram mais renda aos cooperados e, por consequência, garantiram os indicadores do comércio”, avaliou. “Costumo dizer que quando o cooperativismo vai bem, o comércio também acompanha e obtém melhores resultados. Isso é fruto do trabalho que as cooperativas realizam em todas as regiões do Paraná”, concluiu.



Lideranças de vários setores prestigiaram o evento, entre os quais Darci Piana, Fecomércio e Edson Campagnolo, da Fiep

# Dirigentes fazem projeções otimistas para 2013

Foto: Gabriel Rosa



Dirigentes cooperativistas juntamente com o presidente do Sistema Ocepar João Paulo Koslovski e o governador Beto Richa, durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses

Cooperativas paranaenses dos mais diferentes ramos de atuação expandiram seus negócios em 2012 e se prepararam com otimismo para mais um ano de crescimento. A Central Sicoob Paraná, por exemplo, está estimando alcançar crescimento real aproximado de 40% em relação ao ano passado. Com sede em Maringá, Noroeste do Estado, e congregando 18 cooperativas singulares de crédito e 110 mil cooperados, o sistema abriu em 2012 mais de 30 postos de atendimento. "Hoje, o Sicoob Paraná está com 112 agências funcionando no Estado. A nossa meta para 2013 é abrir entre 35 e 40 novas agências. Nós fechamos 2011 com R\$ 1 bilhão de ativos e devemos concluir 2012 chegando a cerca de R\$ 1,5 bilhão de ativos", disse o presidente exe-

cutivo da Central, Marino Delgado no final do ano passado. "Para 2013, a expectativa é bastante positiva e, mesmo com esse ambiente econômico de redução de taxas praticadas por outros bancos, a redução da Selic pelo governo federal, a expectativa é manter crescimento nesse mesmo ritmo, em torno de 30 a 40%", frisou.

**Valor agregado** - Já a Frimesa, sediada em Medianeira, completou 35 anos em 2012. De acordo com o presidente Valter Vanzella, houve muitos motivos para comemorar o aniversário e também os resultados obtidos no ano. "Foi um ano muito bom para nós, apesar da crise acentuada na suinocultura. Graças a um mix de produtos de valor agregado, nós conseguimos ter um resultado positivo e eu diria

que foi uma vitória muito importante. No início do ano prevíamos ter R\$ 1,2 bilhão de faturamento e um resultado de R\$ 35 milhões. Mas vamos além e devemos passar de R\$ 1,3 bilhão de faturamento e mais de R\$ 35 milhões de resultados. Isso nos gratifica", afirmou.

De acordo com Vanzella, a Frimesa planeja crescer 15% em 2013 e fazer uma série de investimentos. "Nós estamos seguindo um cronograma que prevê um investimento de mais de R\$ 100 milhões na ampliação das indústrias e, com isso, chegaremos em 2015 com a conclusão desse ciclo, com as indústrias na área de leite adequadas totalmente para produzir produtos de valor agregado e, na área de carne, alcançar capacidade para abate de 6.400 suínos por dia e a industrialização plena desse produto", disse.

**Ano bom** - Carlos Murate, presidente da Integrada, sediada em Londrina, Norte do Estado, também se mostrou satisfeito com o desempenho da cooperativa que dirige. "Nós tivemos alguns problemas climáticos que afetaram a safra de grãos na região. Mas, de uma maneira geral, 2012 foi um ano muito bom. Esperamos um faturamento de R\$ 1,4 bilhão, o que representa um crescimento acima de 10%, em relação a 2011", afirmou. "Até o momento os objetivos do nosso planejamento estão sendo atingidos, então, desde que não tenhamos nenhuma frustração de



Safra positiva pode alavancar indicadores em 2013, avaliam lideranças

safra causada pelo clima, nós imaginamos obter um resultado semelhante ao desse ano em 2013”, acrescentou.

Ainda de acordo com Murate, a Integrada tem procurado aumentar os investimentos na área de agroindustrialização que, atualmente representa entre 12 e 14% do faturamento total da cooperativa. “O percentual ainda é muito pequeno pelo fato de ser uma cooperativa nova mas, na medida do possível estamos partindo para a industrialização. Nós já temos a indústria de sucos, cujo esmagamento foi iniciado há um mês e estamos construindo uma indústria de processamento de milho que imaginamos que esteja operando no final de 2013”, acrescentou.

**Sucesso** - “Terminamos 2012 com todo o sucesso, do ponto de vista empresarial, apesar de termos enfrentado uma seca na safra 2011/12, que provocou uma quebra, principalmente nas lavouras de soja mas os preços compensaram,

causando um bom aumento do faturamento. Acredito que devemos atingir R\$ 7 bilhões com uma boa distribuição de sobras para os cooperados. Nós pudemos atender muito bem os nossos 25.600 cooperados e 5.800 funcionários. O saldo foi bastante positivo e temos fé que 2013 também será um ano muito bom”, disse o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini.

“Para o Sicredi, 2012 foi o melhor ano de sua história, com uma agregação muito grande de associados. No Paraná, nós estamos falando em mais de 80 mil novos associados e R\$ 1,3 bilhões de recursos a mais que ingressaram em poupança e aplicações. Houve expansão de 25% do crédito. Atendemos toda a demanda de crédito rural, especialmente a linha de custeio. Na linha de investimentos, os projetos foram atendidos tanto na pecuária como no agronegócio em si, com máquinas e infraestrutura. E o que nós destacamos em 2012 foi o trabalho feito pelas cooperativas junto a seus associados, por meio dos nossos pro-

gramas Crescer, Pertencer”, afirmou o presidente da Central Sicredi PR/SP, Manfred Dasenbrock.

**Extraordinário** - Segundo o dirigente, as projeções para o ano que se inicia também são positivas. “De acordo com o planejamento das nossas cooperativas, 2013 promete ser extraordinário também. A expectativa é que nós vamos continuar crescendo com mais 100 mil novos associados numa rede que, aqui no Paraná, está passando de 350 unidades de atendimento, a maior da área financeira no interior do Estado”, frisou.



Planejar é fundamental, dizem líderes

# OCB apoia candidatura ao Prêmio Nobel da Paz

Após a ONU decretar 2012 como Ano Internacional das Cooperativas, a meta, agora, é focar os próximos anos como a “Década do Cooperativismo”, como propôs a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e defender a candidatura do cooperativismo ao Prêmio Nobel da Paz. “Essa é a proposta do ministro Roberto Rodrigues, embaixador mundial da FAO para o cooperativismo, e é o que vamos buscar em reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelo setor”, disse o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, ao participar do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses.

Ele disse que o setor se sentiu extremamente honrado pelo fato de uma entidade importante como

a ONU ter homenageado o cooperativismo em 2012 e fez questão de lembrar que foi o próprio Roberto Rodrigues que fez esta sugestão há cerca de 15 anos, quando ele era presidente da ACI mas só se concretizou no ano passado devido à força que o setor demonstrou em mitigar crises. “O cooperativismo foi reconhecido graças ao trabalho das milhares de cooperativas e dos quase um bilhão de cooperados no mundo perante à crise ocorrida no mundo em 2008, que foi, acima de tudo, uma crise de confiança”, disse.

De acordo com Lopes, o sinal dessa crise foi a quebra do banco Lehman Brothers, em Nova Iorque. “Depois disso, os bancos mercantis americanos perderam 44% dos depósitos em 40 dias. Sabe quem

recebeu a confiança da população americana no país mais capitalista do mundo? Foi o sistema de crédito cooperativo daquele país, que amparou esses recursos e deu sustentação ao banco central americano para ajudar a manter a estrutura financeira”, ressaltou.

O presidente da OCB também citou o trabalho feito pelas cooperativas em países da Europa, que também estão atravessando dificuldades. “As cooperativas de trabalho e produção assumiram diversas empresas e mitigaram o desemprego. A Alemanha, o país menos afetado pela crise é o que tem a melhor rede de cooperativas de crédito hoje no mundo. Aqui no Brasil não foi diferente. As nossas cooperativas de crédito, num momento onde o sistema financeiro nacional recuava em até 6% no final de 2008 e início de 2009, cresceram na média nacional 26%”, afirmou.

Lopes disse ainda que as cooperativas agropecuárias também tiveram participação fundamental na safra. “As cooperativas, nas diversas formas, tiveram um papel preponderante e é por isso que as Nações Unidas declararam 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas”, frisou. “E o nosso objetivo é fazer com que essa comemoração prossiga e se irradie muito entre a sociedade mundial a ponto de sermos reconhecidos com o Prêmio Nobel da Paz”, completou. 🌱



Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB



# Para **você** o que é o **verão?**

**CURTIR** a vida é ir **além** de **estar** CONECTADO

É relacionar-se com **os amigos**

É **passar** no **parque**

É **CELEBRAR** com a **família** cada **CONQUISTA** alcançada.

**CURTIR** a vida é **MOVIMENTAR-SE**

**DEIXAR** a **brisa** DO **vento** bater no **seu** rosto,

É **CURTIR** a **lua** a **cada** anoitecer do **verão**

Deixar **O SOL** BRILHAR a cada **AMANHECER** DA **ESTAÇÃO**

com quem **você** mais **gosta**

É deixar o **TEMPO** passar, **BRINCAR** a cada instante,

**ESTAR** com **as pessoas.**

Deixando a mente **LIVRE** para **viver.**



ANS - nº 312720



# Diretoria discute sugestões dos estados

Cinco reuniões regionais foram realizadas entre os meses de dezembro de 2012 e janeiro de 2013 para discutir as propostas da base

Texto: Lucia Massae Suzukawa

Representantes do cooperativismo de todos os estados brasileiros tiveram a oportunidade de apresentar suas sugestões ao plano de ações do Sistema OCB durante os cinco Fóruns Regionais promovidos entre o final do ano passado e o início de 2013. As lideranças do Norte se reuniram dia 12 de dezembro, em Manaus. Já as do Nordeste, dia 14 de dezembro, em Fortaleza. Em janeiro, houve o encontro dos cooperativistas do Sudeste, dia 14, em São Paulo; do Sul, dia 16, em Curitiba e do Centro-Oeste, dia 22, em Campo Grande.

As reuniões tiveram a presença do presidente executivo, Márcio Lopes de Freitas, dos superintendentes Renato Nóbile, da OCB, e Luis Tadeu Prudente Santos, do Sescop Nacional, e dos diretores Celso Ramos Régis (presidente da OCB/MS), Edivaldo Del Grande (presidente da Ocesp), João Paulo Koslovski (presidente da Ocepar), Petrucio Pereira de Magalhães Júnior (presidente da OCB/AM) e João Nicédio Alves Nogueira (presidente da OCB/CE). Nicédio não pode acompanhar a reunião ocorrida em Curitiba devido a

problemas de saúde com familiares. O evento realizado na capital paranaense contou ainda com a participação do diretor suplente, Estêvão Sebastião Colnago (presidente da OCB/ES), e do gerente de Planejamento e Orçamento da OCB, Emanuel Malta Falcão Caloete.

Para Freitas, as sugestões apresentadas nos Fóruns Regionais demonstram amadurecimento do setor. "São propostas extremamente coerentes e que mostram a evolução das cooperativas. O nível de cobrança está muito mais amadurecido. É claramente perceptível que o sarrafo está subindo de nível. As cooperativas estão exigindo cada vez mais uma representação profissional, de melhor nível, de maior sofisticação. Isso é sinal de que o setor está evoluindo nas suas estruturas e, naturalmente, em suas necessidades", afirmou.

O Fórum Regional realizado em Curitiba com 48 lideranças cooperativistas do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina foi avaliado positivamente pelos participantes, que emitiram suas opiniões individualmente ao final do evento. Carlos Murate, presidente da cooperativa paranaense Integrada, disse que foram discutidos temas pertinentes



Foto: Benedito Coelho/Ocepar

Cooperativistas debateram plano de ação



Foto: Benedito Coelho/Ocepar

Fórum reuniu 48 lideranças do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, na sede do Sistema Ocepar

ao setor e que, com a oportunidade de todos darem suas sugestões, o desafio havia sido lançado. “Foram dadas contribuições importantes para a consolidação do cooperativismo. Eu gostaria de continuar contribuindo para o avanço do setor. Por outro lado, também gostaria de visualizar o progresso dessa iniciativa e, nesse sentido, acho que é importante voltarmos a discutir e avaliarmos a evolução das melhorias que foram sugeridas”, ressaltou.

De acordo com a diretoria da OCB, a ideia é realizar permanentemente os fóruns regionais com o propósito de realimentar o processo de aproximação com a base. Freitas afirmou que até julho desse ano será realizada uma segunda rodada dos Fóruns Regionais. “A partir daí, o fórum será permanente e deveremos promover esses encontros duas vezes por ano reunindo os dirigentes regionais. Essa rodada está sendo muito rica. Estou muito orgulhoso por ter sido escolhido para coordenar esse trabalho que nos permite coletar subsídios para continuarmos evoluindo”, frisou o presidente da OCB.

**Preparo** - O presidente da Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul (Ocergs), Vergílio Perius, lembrou que a celebração do Ano Internacional das Coopera-

tivas, em 2012, deu mais visibilidade ao cooperativismo, aumentando a demanda do setor e exigindo mais preparo na função de representatividade. “Não é fácil fazer esse trabalho de representação. Não pode ser um serviço cartorial, nem burocrático. Deve ser um serviço identificado com as bases e interesses das nossas filiadas, ou seja, as cooperativas. Portanto, nos prepararmos para essa demanda é a mesma coisa que nós prepararmos o automóvel para uma corrida muito importante”, afirmou.

Para o vice-presidente da Organização das Cooperativas de Santa Catarina (Ocesc), José Adalberto Michels, os debates proporcionados pelo Fórum foram bastante produtivos. “A iniciativa é muito positiva pois cria a oportunidade para que as organizações estaduais possam contribuir de maneira mais ampla. O trabalho feito em grupo foi muito produtivo. Eu particularmente aprendi bastante com dirigentes de outras regiões do País e isso consolida o sistema cooperativo. Acredito que essa nova fase que estamos entrando agora, capitaneada pela OCB, vai ser marcada como um divisor de águas entre o ontem, o hoje e o amanhã. E creio piamente que o sistema cooperativo vai melhorar e trabalhar muito para que o Brasil se torne uma federação cooperativista”, completou.

### **Novo modelo de governança**

– Os fóruns regionais seguem o novo modelo de governança adotado desde o ano passado pela OCB e que visa o fortalecimento do setor por meio da integração regional. “O que o Sistema OCB está fazendo é tentar dar a resposta que o cooperativismo vem cobrando da sua representação. Isso ficou muito claro quando nós realizamos o Congresso Brasileiro do Cooperativismo, em 2010, ou seja, que as cooperativas ansiavam por uma representação mais moderna, mais preparada, mais profissional”, disse o presidente da OCB.

“Quando fizemos o planejamento estratégico da OCB para o período de 2010 a 2013, essa proposta também ficou registrada em nossa agenda. Estava ainda estabelecida como meta prioritária no momento em que nós propusemos uma mudança no processo de governança, que foi encabeçada inclusive pelo João Paulo. Ou seja, fazer uma mudança no modelo de governança que levasse a um processo de maior integração entre a base cooperativista e o comando da representação e é isso que está acontecendo agora. Estamos no caminho certo, estou muito feliz de estar participando dessa nova etapa do cooperativismo”, completou Freitas. 🍌

# OCB assina acordo com Ministério do Meio Ambiente

**Parceria visa disseminar o Cadastro Ambiental Rural entre os agricultores, uma das exigências da nova lei ambiental brasileira**

Com o fim da reforma do Código Florestal brasileiro, no ano passado, a expectativa agora se concentra na liberação dos instrumentos que vão viabilizar a implementação das novas regras. Um deles é o Cadastro Ambiental Rural (CAR), que será obrigatório para todos os agricultores e vai permitir fazer a regularização ambiental das propriedades de forma autodeclaratória e mais simplificada. O sistema será informatizado e promete facilitar a vida do produtor rural, que assumirá o compromisso de produzir de maneira sustentável – preservando a biodiversidade, protegendo o solo e os recursos hídricos de sua propriedade.

Para acelerar o processo de implantação do CAR e cumprir a meta de cadastrar 100% das propriedades rurais do país em um prazo de cinco anos, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, assinou no dia 20 de dezembro, acordo de cooperação técnica com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e outras entidades governamentais e civis.

Segundo a ministra, os órgãos ambientais querem conversar com os produtores rurais para equacionar o programa da regularização ambiental, previsto no novo Código



Acordo visa acelerar implantação do CAR e com isso garantir o cumprimento da meta de cadastrar 100% das propriedades rurais do país num prazo de cinco anos

Florestal. “A partir de agora, haverá a construção de uma base de dados concretos com o cruzamento de informações, inclusive com a aquisição de imagens detalhadas. É uma agenda de futuro, de desenvolvimento sustentável”, afirmou Izabella.

**Atuação** - O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, afirmou que a entidade atuará como orientador e apoiador durante o processo de cadastramento: “Vamos contribuir para fazer a sensibilização sobre a necessidade de cadastramento no CAR. Afinal, essa

é a única maneira dos agricultores continuarem produzindo com segurança jurídica e ter acesso ao crédito rural, alinhados com a sustentabilidade do planeta”. Segundo o dirigente, o cadastro veio substituir processos burocráticos e onerosos exigidos anteriormente, como as necessidades de averbação da Reserva Legal (RL) em cartórios de imóveis e o consequente georreferenciamento das propriedades. “Além disso, ele será um banco de informações importantes para a formulação de políticas públicas”. 🌱

Fotos: Assessoria OCB



OCB atuará como orientador e apoiador durante o processo de cadastramento


**Código Florestal** - Na opinião da OCB, o novo Código Florestal traz mecanismos mais claros e justos que a versão anterior (Lei 4771/1965). Em termos globais, o texto sancionado pela presidência da República reconhece a importância do campo brasileiro na geração de renda, observa a segurança alimentar do país e estabelece diretrizes de atuação alinhadas ao desenvolvimento sustentável. É, portanto, positiva ao crescimento da economia brasileira e do setor agropecuário, minimizando os impactos dessas atividades no meio ambiente.

“É claro que tivemos discordâncias ao longo do período e que o

texto não ficou 100% alinhado com o interesse de pequenos e médios produtores rurais que se unem em cooperativas”, pondera Lopes de Freitas. “Mas, com a lei aprovada, temos de trabalhar juntos – governo, cooperativas e produtores rurais – para fazer o novo Código ser benéfico para o nosso Brasil.”

Vale destacar que o pequeno e médio produtor rural que tiver um passivo ambiental, terá tempo para corrigi-lo e – cadastrando-se no CAR – ficará isento de multas anteriores a julho de 2008. Paralelamente, voltará a ter acesso ao crédito, o que pode melhorar a qualidade e a quantidade de sua produção.

Até o mês de dezembro, 18 estados já haviam aderido ao CAR: Rio de Janeiro, Amazonas, Acre, Rondônia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Piauí, Paraná, Sergipe, Ceará, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Amapá, Alagoas, Paraíba, Roraima, Maranhão e Tocantins. É atribuição dos estados, por meio dos órgãos de meio ambiente, executar e fazer cumprir as políticas nacionais relacionadas à proteção ambiental, o que inclui o CAR. E os acordos vêm para harmonizar as ações, além de garantir a uniformidade da política ambiental no país, respeitadas as peculiaridades regionais e locais.

**Multiplicadores** - A ideia é que as organizações parceiras no acordo funcionem como multiplicadores do CAR entre seus associados. A parceria com a OCB, entidade que tem como missão representar o sistema cooperativista nacional, respeitando a sua diversidade e promovendo a eficiência e a eficácia econômica e social das cooperativas, irá alcançar 6,6 mil cooperativas, com mais de 10 milhões de associados e quase 300 mil empregados. (Com informações da OCB) 

## Curso formará multiplicadores

Para se adequar ao novo Código Florestal Brasileiro, o Governo do Paraná, por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema) e Instituto Ambiental do Paraná (IAP), estabeleceu prazo de até 180 dias para a elaboração e implantação de um novo Sistema de manutenção, recuperação e proteção da reserva legal e áreas de preservação permanente – Sisleg. Neste período, fica suspensa a exigibilidade de formalização de novos Termos de Compromisso, com base nos decretos números 387/99 e 3320/2004, que tratam do atual Sisleg. Também foram suspensos os procedimentos de fiscalização e de licenciamento

ambiental, novos e em andamento, e, ainda, as aplicações de sanções administrativas, relativa aos Termos de Compromisso inadimplidos, sem deliberação definitiva e em análise no IAP.

As medidas constam na Resolução Conjunta Sema/IAP n.º 009/2012, publicada no Diário Oficial do Estado de 27 de dezembro de 2012, e atendem às reivindicações do setor produtivo paranaense.



# As preferidas dos paranaenses

Diversas cooperativas se destacaram na pesquisa realizada no Paraná, que indica os hábitos de consumo e a percepção dos clientes sobre as marcas

As cooperativas Unimed, Uniodonto, Coamo, Cocamar, Coopavel, Batavo, Frimesa, Sicredi, Copacol, C.Vale, Primato, Cativa e Castrolanda estão entre as marcas mais citadas na pesquisa realizada por meio do Projeto Ímpar – Índice das Marcas de Preferência e Afinidade Regional. O levantamento, feito pelo Grupo RIC Paraná em parceria com o Ibope Inteligência, aponta os hábitos de consumo dos paranaenses e, sobretudo, como as marcas são percebidas por seus clientes.

A entrega dos certificados aos vencedores da etapa Estadual e na preferência dos curitibanos, aconteceu em 17 de dezembro, no Buffet du Batel, em Curitiba. Eventos idênticos já haviam sido realizados nas fases regionais em Londrina, Maringá, Cascavel e Toledo. Em Curitiba, o Sistema Ocepar foi representado pelo coordenador de Comunicação, Samuel Milléo Filho.

Na categoria Cooperativa, a Coamo ficou com a liderança estadual atingindo índice de 30%, em

segundo a Cocamar (21%) e, em terceiro, a Coopavel (15%). Mais uma vez, a Unimed conquistou, na categoria Plano de Saúde, a preferência estadual com 58% de citações. Em todas as cinco regiões, a Unimed foi a mais lembrada pelos entrevistados. Outra cooperativa do ramo saúde que obteve um bom desempenho foi a Uniodonto. Na categoria Plano Odontológico, ficou com preferência estadual em primeiro lugar com 37% e também em Curitiba (43%), Maringá (21%). Nas cida-



Foto: Divulgação RICTV

O coordenador de Comunicação Samuel Milléo Filho (centro) representou as cooperativas vencedoras no evento

des de Londrina, Cascavel e Toledo, obteve o segundo lugar com 29%, 19% e 20%, respectivamente.

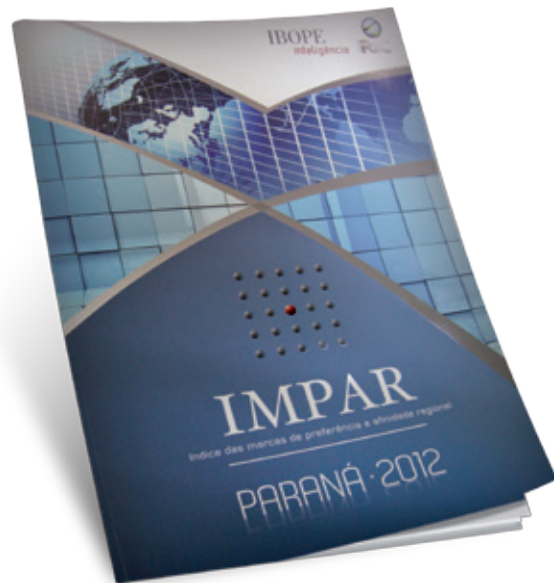
A Uniodonto também se destacou na categoria Clínica Odontológica, ficando em primeiro lugar na etapa estadual com 20% e Curitiba com 31%. Já a Frimesa, foi a terceira marca mais lembrada pelos entrevistados em Curitiba, com 7%, a segunda em Cascavel, com 11%, e a terceira em Toledo, com 5%.

**Sobre o Ímpar** – Diferentes de avaliações “top of mind”, o Ímpar mostra resultados referentes à preferência do público em relação às marcas, à inclinação, simpatia, favoritismo, predileção, manifestações de afeto, estima e prioridade que são dispensadas as marcas e produtos. Os dados apresentados pela pesquisa são relacionados ao hábito de consumir uma marca, e não de lembrá-la. “O objetivo do

Projeto Ímpar é fomentar o desenvolvimento regional, instituir uma ferramenta que sirva como bússola para os players do mercado, que deverão usar os resultados apresentados como baliza para aprimorar a performance de marcas e produtos perante seus públicos-alvo”, explica Leonardo Petrelli, vice-presidente executivo do Grupo RIC Paraná.

Entre os meses de julho e agosto de 2012, o Ibope Inteligência realizou 1400 entrevistas nas cidades de Cascavel, Curitiba, Londrina, Maringá e Toledo, onde avaliou 43

diferentes produtos e serviços da cadeia produtiva do varejo no Estado. O resultado é um retrato do desempenho das marcas locais, que muitas vezes supera o das globalizadas. 🍌



# Quer saber por que a Integrada é +?

Na agricultura, ter um parceiro comercial forte é fundamental para o sucesso da nossa atividade. Quem é cooperado da Integrada, além de contar com diversos benefícios, tem a vantagem de trabalhar com a cooperativa que mais cresce no Paraná. **Na Integrada, trabalhamos para você crescer!**

**INTEGRADA É +**

Confiança, Agilidade no Recebimento, Família, Serviço e Tecnologia, Meio ambiente e Retorno Financeiro para você.

Colocando na ponta do lápis todos os benefícios, você vai ver que trabalhar com a Integrada é certeza de bom negócio.

- + Retorno de ICMS
- + Devolução de sobras
- + Devolução de capital social
- + Plano de saúde para família
- + Descontos em facultades
- + Ganho por saca de soja: até R\$ 3,00\*



**PACOTE DE BENEFÍCIOS INTEGRADA**

Visite uma de nossas unidades e saiba mais.

Integrada. Trabalhando para você crescer.

Matriz: Rua São Jerônimo, 200 Londrina- Paraná  
Fone: 43 3294-7000 - [www.integrada.coop.br](http://www.integrada.coop.br)



# Líder cooperativista recebe a mais alta comenda do Estado

Presidente da Coamo foi homenageado durante a comemoração dos 159 anos de emancipação política do Paraná

Texto: Lucia Massae Suzukawa e Ricardo Rossi

O presidente da Cooperativa Coamo, José Aroldo Gallassini, recebeu do governo do Estado a Comenda Ordem do Pinheiro, no grau "Grande oficial". Gallassini foi condecorado juntamente com outros 50 paranaenses, entre os quais Darci Piana, Edson Ramon, Dom Moacyr José Vitti, Franklin Vieira da Silva, João Elísio Ferraz de Campos, Joel Malucelli, Zaki Akel Sobrinho e Luciano Ducci, que se destacaram em suas áreas de atuação, no exercício de suas profissões e na atuação pública, contribuindo para a divulgação e

o crescimento cultural, econômico, político e social do estado do Paraná.

A solenidade aconteceu no Palácio Iguazu, em Curitiba, e marcou as comemorações de 159 anos da emancipação política do Paraná. "Prestamos essa homenagem a figuras ilustres pelas contribuições que deram para o desenvolvimento social e econômico do Estado e do País, com ética e civismo", afirmou o governador do Paraná, Beto Richa.

A homenagem a Gallassini foi prestigiada por familiares, diretores e representantes da Coamo, pelo presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, pelo superintendente José Roberto Ricken, pelo então assessor da diretoria da Ocepar, Guntolf van Kaick, que ano passado também recebeu a comenda, entre outras lideranças do setor. "A comenda Ordem do Pinheiro no grau Grande Oficial é diferenciada e é um orgulho recebê-la, como representante dos 25.500 cooperados e 5.800 colaboradores da Coamo. Penso que a outorga é a colheita de um longo trabalho realizado no cooperativismo e é um

incentivo para que continuemos trilhando o caminho da cooperação", disse Gallassini.

**Exemplo** - "Gallassini é um exemplo de dedicação e trabalho em prol do cooperativismo, uma referência para todos os cooperativistas do Paraná e do Brasil. A homenagem é um incentivo e um justo reconhecimento a este importante dirigente do cooperativismo", afirmou Koslovski.

A Ordem do Pinheiro foi instituída em 1972. A homenagem é atribuída em cinco graus: Grã-Cruz, Grande Oficial, Comendador, Oficial e Cavaleiro. "É a maior honraria do Estado. Essas personalidades são escolhidas justamente por terem prestado um grande trabalho ao Paraná", explicou o chefe da Casa Militar, coronel Adilson Castilho Casitas. Os homenageados são selecionados pela chefia da Casa Militar, Casa Civil, Chefia de Gabinete do Governador e Secretaria da Cultura, por prestarem relevantes serviços em diversas áreas, como administração pública, negócios, justiça, esporte, ciência, medicina, história, religião e comunicação.



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Governador Beto Richa entrega a comenda ao presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini

# No ar, a nova campanha do cooperativismo

“Cooperativas. Juntos a Gente Faz Melhor” é o slogan das peças publicitárias que estão circulando nos anúncios de TV, rádio, jornal e revistas desde novembro

Texto: Lucia Massae Suzukawa

Está em circulação, desde o dia 25 de novembro, a nova campanha de marketing institucional das cooperativas paranaenses, coordenada pelo Sistema Ocepar. Na estreia, foi ao ar o primeiro de uma série de sete filmes com depoimentos de pessoas sobre os mais diversos ramos do cooperativismo, exibido no intervalo dos programas Fantástico (RPC/Globo), Domingo Espetacular (RIC/Record), Sílvio Santos (Massa/SBT) e Terceiro Tempo/Futebol (Band).

Somente na TV aberta serão ao todo 1.220 inserções. Além disso, as peças publicitárias estão sendo veiculadas em todo o Paraná por meio de emissoras de rádio FM e AM, internet, jornais e revistas das cooperativas paranaenses. A campanha prossegue até o dia 15 de abril e tem como slogan “Cooperativas. Juntos a Gente Faz Melhor”.

De acordo com o coordenador da área de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar e também da campanha, Samuel Milléo Filho, neste ano, o objetivo é mostrar aos telespectadores os principais atributos que o cooperativismo oferece, tanto nos produtos industrializados como nos serviços prestados pelas 240 cooperativas filiadas ao sistema.

“Semelhante ao que fizemos na campanha anterior, nos filmes foi utilizada uma trilha cantada que remete ao tema escolhido pela ONU, para comemorar 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas, ou seja, que as cooperativa constroem um mundo melhor. São sete filmes muito bonitos e que, com certeza, enchem de orgulho àquelas pessoas que participam do cooperativismo. A ideia é transmitir uma mensagem positiva aos telespectadores para que, ao comprar produtos ou

utilizar serviços, passem a escolher aqueles ofertados pelas nossas cooperativas, pelo fato de serem produzidos com garantia de origem, feitos aqui no estado, onde geram renda e distribuem riquezas”, ressalta.

Esta é a sexta campanha de marketing coordenada pela Ocepar com apoio das cooperativas paranaenses. Os filmes divulgados pela TV foram produzidos pela Cronos, com direção de Gustavo Brandau e roteiro de Antonio Sergio Cescatto, diretor de criação da Heads Propaganda. Em duas semanas, as equipes de produção captaram imagens em cooperativas de Curitiba, região metropolitana e nas cidades de Carumbé e Lapa.

O filme de estreia também está disponível no portal do Sistema Ocepar ([www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br)). Basta clicar no link que se encontra na parte superior à direita da página.

## Juros menores no PSI

Ministra Gleisi anunciou medida durante Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, em Curitiba

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou, no dia 20 de dezembro, a Resolução nº 4.170, oficializando a redução de juros do Programa de Sustentação de Investimentos (PSI), anunciada pela ministra chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, no dia 07 de dezembro, durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, promovido pelo Sistema Ocepar,

em Curitiba. Na oportunidade, ela lembrou que a prorrogação do PSI até o fim de 2013, os juros menores e o aumento no prazo para pagamento atendiam a uma antiga reivindicação das cooperativas do Paraná. "Teremos R\$ 100 bilhões, com juros mais baixos e 10 anos para pagamento. É um programa que será bom para todas as áreas da economia, principalmente para

a agricultura paranaense", afirmou a ministra.

**O programa** - O PSI é executado por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e visa incentivar investimentos e aumentar a competitividade da indústria. Ele beneficia os agricultores na compra de máquinas e implementos agrícolas. Já as cooperativas podem utilizá-lo para adquirir máquinas e equipamentos industriais.

De acordo com dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), na safra 2011/12 estavam previstos para o PSI recursos na ordem de R\$ 4 bilhões mas o valor aplicado superou os R\$ 6 bilhões, representando um aumento de 151% em relação à safra anterior. Já entre os meses de julho e novembro de 2012, o montante aplicado já tinha alcançado R\$ 3,6 bilhões, ou seja, 36,2% a mais que no mesmo período de 2011. A taxa de juros era de 6,5% ao ano.

O presidente da Cooperativa C.Vale, Alfredo Lang, aprovou a iniciativa do governo em relação ao programa, especialmente quanto à redução das taxas de juros. "É a melhor notícia que recebemos nesses últimos anos. Vamos ter uma renovação da frota muito grande. É importante porque representa uma ótima oportunidade de modernização. Esse juro é um ótimo negócio pois fica bem abaixo da inflação", elogiou.



Foto: Assessoria C.Vale

Cooperativas podem utilizar programa para a compra de máquinas e equipamentos industriais

# A infalível semente do cooperativismo

A semente que cultivamos brota em qualquer tipo de solo, desconhece imposições do clima e dá frutos o ano inteiro.

E quanto mais você planta, mais ajuda recebe para a farta e justa colheita.

Comece o seu plantio e venha colher os bons frutos que o trabalho em cooperação oferece.



**cocamar**  
COOPERANDO POR UM MUNDO MELHOR, SEMPRE!



# Sicredi promove atividades para crianças

Foto: Assessoria Sicredi



Atividades para crianças nas férias no espaço do Sicredi

Uma boa pedida para quem tem filhos pequenos e passou por Guaratuba, no litoral paranaense, foi visitar o Espaço Poupedi, montado pelo Sicredi na Arena Mundo RIC 2013, localizada na praia central do balneário. O local esteve aberto ao público até o dia 13 de fevereiro e contou com games, álbuns do Poupedi, fraldário e diversas atividades para as crianças aproveitarem ainda mais o dia na praia. Com uma estrutura de 3.000 m<sup>2</sup>, a Arena Mundo RIC

atingiu um público de 2 milhões de pessoas.

O complexo esportivo e de lazer ofereceu ainda uma Fun House, com internet de alta velocidade e três computadores. E para quem preferiu fugir do computador e relaxar, a opção era aproveitar um espaço exclusivo para massagens. No palco, todas as sextas-feiras, o Dance Paradise agitava os veranistas a partir das 19h. Nos finais de semana, as atrações ficavam por conta de bandas

**Espaço Poupedi foi montado na praia central de Guaratuba, litoral do Paraná**

paranaenses, com shows a partir das 16h. O local também contou com o espaço Coca-Cola e a estação Sanepar.

Este é o terceiro ano que o Sicredi participa da Arena Mundo RIC, e teve o apoio das companhias seguradoras Icatu e Mapfre. A Arena teve sua abertura no dia 5 de janeiro e contou com a presença de Adão Vilmar de Oliveira, gerente comercial da Icatu, Mateus Fontanelli, gerente comercial Canal Cooperativas da Mapfre e Rafael Preis, superintendente do Sicredi, na cerimônia de abertura.

**Sobre o Sicredi** - O Sicredi é um sistema composto por 113 cooperativas de crédito, integradas horizontal e verticalmente. A integração horizontal representa a rede de atendimento (mais de 1.100 pontos), distribuída em 10 Estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Pará, Rondônia e Goiás) e 905 municípios. No processo de integração vertical, as cooperativas estão organizadas em quatro Cooperativas Centrais, uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo, que controla as empresas específicas que atuam na distribuição de seguros, administração de cartões e de consórcios. Mais informações no site [sicredi.com.br](http://sicredi.com.br).



Foto: Assessoria Sicoob PR

Jussier Ramalho é um dos três profissionais da sua área mais requisitados do país

# Jornaleiro palestrante encerra programação do Sicoob PR

**Somente com Jussier Ramalho, foram promovidas 50 palestras para um público superior a 17 mil pessoas**

Investir no treinamento de empresários, estudantes, comerciantes e líderes associativistas e cooperativistas, promovendo, com isso, o desenvolvimento das comunidades do seu campo de atuação. Com este objetivo, o Sicoob Paraná realizou, de junho a dezembro de 2012, um circuito de palestras. Jussier Ramalho, conhecido em todo o Brasil como o “jornaleiro palestrante” e que figura entre os três profissionais da área mais requisitados do país, foi um dos destaques da programação. Foram 50 palestras realizadas em cidades onde o Sicoob mantém pontos de atendimento. Três municípios onde o Sicoob ainda não está instalado também receberam palestras: Capanema, Pinhão e Pinhalão.

Segundo o levantamento feito pela Diretoria de Relações Institucionais, que acompanhou todos os eventos junto com a área de Marketing do Sicoob Central Paraná, o público somou 17.500 pessoas, o que dá uma média de 350 pessoas por palestra. “O circuito de palestras foi uma ótima oportunidade para estarmos juntos de nossos associados e desenvolvermos novos empreendedores, melhores vendedores e novas lideranças comunitárias”, destacou Sérgio Gini, diretor de relações institucionais.

**História de vida** - Ramalho perdeu o pai aos três anos. A mãe, que era vendedora de porta em porta, não conseguia dinheiro para sustentar a família. Diante deste cenário, o futuro não lhe parecia muito promissor, mas ele uniu per-

severança e ousadia para abrir possibilidades. Em 1995, Ramalho investiu em uma banca de jornal em Natal, Rio Grande do Norte, e para cativar a clientela, intuitivamente utilizou estratégias de marketing, o que pavimentou o caminho do sucesso abrindo-lhe as portas para vários programas de tevê, entre eles O Aprendiz, um reality show de negócios brasileiro, que utiliza-se do mesmo formato do programa norte-americano The Apprentice, originalmente apresentado pelo empresário Donald Trump.

Há cinco anos, Jussier Ramalho mudou o rumo da sua vida profissional e hoje profere palestras sobre as estratégias de marketing para clientes como Banco do Brasil, Itaú, TIM, Petrobrás, Correios e Sebrae.

Fotos: Assessoria Uniprime



Sistema aumentou para 40 unidades de atendimento nos três estados em que está presente

Atuando nos Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, a Uniprime está agora marcando presença no Estado de São Paulo. Em janeiro, passou a contar uma nova cooperativa filiada, a Uniprime Oeste Paulista, com sede em Presidente Prudente, aumentando para nove o número de singulares que integram o Sistema. Além disso, foi inaugurada uma nova agência, em Marília (Detalhes no Box). Assim, o Sistema Uniprime passa a contar com um total de 40 unidades de atendimento instaladas nos três estados em que está presente.

“Dessa forma, a Uniprime tem se consolidado cada vez mais como sistema de cooperativismo de crédito, com uma proposta diferenciada de prestação de serviços financeiros e todas as vantagens do modelo cooperativista, promovendo desenvolvimento e geração de resultados para seus cooperados e para a sociedade. Isso demonstra o fortalecimento do sistema, bem como o crescimento de sua representatividade no cooperativismo de crédito”, afirma o presidente da Uniprime Central, Álvaro Jabur.

A Uniprime tem como um de seus diferenciais a atuação focada principalmente na área de saúde, atendendo médicos, odontó-

## Uniprime marca presença em São Paulo

A inauguração de uma nova agência em Marília e a filiação da Uniprime Oeste Paulista selam o início da atuação do Sistema no Estado

logos, fisioterapeutas, psicólogos e profissionais da enfermagem, entre outros. Presta ainda atendimento a empresários em geral.

Com a expansão das atividades em solo paulista, autorizada pelo Banco Central do Brasil, o Sistema Uniprime inicia 2013 com cerca de 26 mil cooperados e a expectativa de crescimento contínuo, orientado por ações estratégicas alinhadas entre o quadro de diretores e gestores e estendidas a todo o quadro de profissionais que atuam em cada uma das agências que integram o sistema.

“É a Uniprime representando o cooperativismo de crédito, apoiada nos princípios de autonomia, integração e desenvolvimento, apresentando as melhores soluções em investimentos, pre-

zando pela transparência de gestão, qualidade no atendimento e sempre em busca dos melhores resultados para seus cooperados”, completou Jabur.



Álvaro Jabur, presidente da Uniprime Central

## Singular inaugura agência em Marília

Em Marília, a nova agência foi inaugurada pela Uniprime Norte do Paraná, uma das cooperativas filiadas ao Sistema Uniprime cuja sede está localizada em Londrina. A singular possui mais de 12 mil cooperados. Está chegando na cidade do interior paulista com a proposta de oferecer produtos e serviços com atendimento especial aos profissionais de saúde da região.

**SABE QUAL É  
A NOSSA RECEITA?  
DEIXAR TUDO MUITO  
MAIS GOSTOSO.**

Margarinas Coamo.  
Muito mais gostosas, muito mais  
cremosas, vão bem em todos os  
pratos e em todas as receitas.  
É a festa do sabor, na sua vida.



ALIMENTOS  
**Coamo**  
A festa do sabor

# Uniodonto Curitiba cresce 108,53% em cinco anos

Com expansão média de 22% ao ano, cooperativa atingiu a marca de 405 mil beneficiários



Sede da cooperativa, em Curitiba

Nos últimos cinco anos, a Uniodonto Curitiba cresceu 108,53%, uma média de 22% ao ano. Os números foram apresentados em dezembro passado pelo presidente da cooperativa, Luiz Humberto de Souza Daniel. Segundo o ele, o ano de 2012 registrou o melhor desempenho da história da cooperativa que detém 42% do mercado de planos odontológicos no Paraná e 47% em Curitiba.

A Uniodonto Curitiba fechou 2012 com 1.057 novas empresas na sua carteira de clientes. Atualmente, a cooperativa possui cerca de 6 mil empresas atendidas pelo plano odontológico.

No total de vidas, 124.489 passaram a fazer parte do sistema

somente em 2012. Segundo dados de novembro passado, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) a Uniodonto Curitiba possui 405.646 beneficiários.

**Satisfação** – E aqueles que possuem o plano demonstram que estão satisfeitos, como conta o gerente de Recursos Humanos da

Cooperativa Coopavel, Aguiel Marcondes Waclawovsky. “O plano é excelente. Há ainda a possibilidade de colocar familiares como dependentes e um grande número de cirurgiões-dentistas que são cooperados”, disse.

O responsável pelo setor de gestão de pessoas da Cooperativa Copacol, Elias Venâncio Diniz, destaca que a Uniodonto Curitiba tem credibilidade. “Temos uma verdadeira parceria, que está fortalecida e podemos oferecer mais qualidade aos funcionários”, ressaltou.

A unidade da Denso do Brasil Ltda, que desenvolve componentes automotivos, passou a integrar a carteira da Uniodonto em 2012. Cícero César de Almeida, especialista de

recursos humanos da unidade de Curitiba, explica que a escolha pelo plano odontológico ocorreu após a análise de várias possibilidades. “Queríamos expandir a opção de escolha do plano e foi um dos melhores apresentados”, pontuou.

Além de Curitiba, empresas de outros municípios do Paraná passaram a receber atendimento da Uniodonto. A Weiller Construção Civil Ltda, de São Mateus do Sul, garantiu o benefício para cerca de 500 colaboradores. “Recebemos um bom atendimento da Uniodonto Curitiba, que presta o suporte necessário e oferece serviços como a presença da Odontomóvel e a realização de palestras”, afirma a administradora na empresa, Elisiane Bottozini.

Para continuar o crescimento, a Uniodonto Curitiba vai investir R\$ 6 milhões em 2013 na área comercial, modernizar sua comunicação, investir ainda mais em tecnologia e na qualificação do seu quadro de colaboradores, que será ampliado. “Vamos continuar crescendo, mas sempre com qualidade”, ressalta o presidente.



Fotos: Assessoria Uniodonto Curitiba



Foto: Assessoria Castrolanda

Nova Planta é resultado de investimentos de R\$ 15 milhões

# Unidade de feijão amplia rede de negócios

## Empreendimento vai fortalecer a cadeia produtiva e agregar valor ao produto

Maior produtor de feijão do Brasil, o Paraná tem nos Campos Gerais a principal região de produção da cultura no estado. Agora, passa a se distinguir também por contar com uma Unidade de Beneficiamento de Feijão. Com a presença de dezenas de produtores e convidados especiais, entre eles dirigentes das cooperativas co-irmãs, a Castrolanda inaugurou, no dia 30 de novembro, no Km 278 da rodovia PR 151, sentido Pirai do Sul/Castro, uma moderna unidade de armazenamento, secagem, beneficiamento e empacotamento, com 40 mil metros quadrados de área construída, fruto de um investimento de R\$ 15 milhões. A cooperativa também anunciou o lançamento de uma nova marca, o Feijão Tropeiro.

“Nosso objetivo é fortalecer toda a cadeia produtiva do feijão, dando mais tranquilidade e segurança aos produtores que se dedicam a essa atividade e agregar

valor à marca Tropeiro”, disse o gerente da Unidade de Negócios, Everson Orlando Lugarezi.

O presidente da Castrolanda, Frans Borg, afirmou que a cooperativa vem atuando com o objetivo de organizar e coordenar as cadeias produtivas, sendo que esse processo já foi implantado com a batata, com o leite, e agora contempla o feijão. “Isso só foi possível porque os produtores acreditaram na cooperativa, que é uma ferramenta para eles irem ao mercado”, disse.

“Nós temos a missão de agregar valor ao associado, não só no aspecto econômico: é treinamento, é conhecimento, é bem-estar. E nós fomos muito felizes dentro da nossa missão, conseguindo acrescentar esta Unidade, mantendo o desenvolvimento sustentável. Isso faz com que hoje, junto com os produtores, nós tenhamos condições de investir em novas oportunidades de negócio, em abarcar

todas as cadeias de produção”, acrescentou Borg.

O superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, disse que a iniciativa da Castrolanda é uma referência para o setor. Ele lembrou que no passado houve várias tentativas das cooperativas brasileiras de entrar no segmento do feijão mas que não avançaram. “Agora, nós acreditamos que, com esse modelo implantado aqui, com o comprometimento muito grande do cooperado e, principalmente, com o desenvolvimento de uma marca forte, com toda uma expertise de pessoas com visão de mercado, ingressamos numa nova realidade de mercado de feijão”, frisou Costa.

O vice-prefeito de Castro, Álvaro Telles, ressaltou a importância da Unidade na geração de empregos e riquezas, e destacou a presença da colônia holandesa, que mudou o perfil do município, tornando-o motivo de orgulho para todo o Brasil.

# Guntolf van Kaick

Uma vida dedicada ao cooperativismo paranaense



Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar

Guntolf van Kaick (à direita), durante a inauguração da primeira sede da Ocepar em 1975

A história do cooperativismo no Paraná teve início em 1920, quando Valentin Cuts, considerado o pioneiro da doutrina no estado, fundou a Sociedade Cooperativista de Consumo Svitlo, na região de Carazinho, no município de União da Vitória. De lá para cá, o sistema se desenvolveu e, hoje, é responsável por 240 cooperativas, 735 mil cooperados e 62,3 mil colaboradores, beneficiando cerca de 2,5 milhões de cidadãos.

Um dos personagens responsáveis pela consolidação do cooperativismo paranaense é o engenheiro e administrador de empresas Guntolf van Kaick, que há mais de 40 anos se dedica ao movimento, tendo participado ativamente da reestruturação do

setor em todo o País. Em 1971, foi peça fundamental na constituição da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) e, em 1998, na fundação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Eleito primeiro presidente da Ocepar, cargo exercido por mais de três mandatos, totalizando 11 anos na presidência da organização e por mais dois mandatos na vice-presidência da OCB.

Durante sua trajetória, que começou ainda como estudante de Agronomia na Universidade Federal do Paraná, van Kaick trabalhou na estruturação do serviço de extensão da cidade de Chapecó implantando o escritório da Associação de Crédito e Assistência

Rural de Santa Catarina (Acaresc) nesse município. Estudou na Alemanha, e, de volta ao Brasil, atuou no interior de São Paulo a convite da Cooperativa Agrícola de Cotia – “na época, uma das maiores do estado de São Paulo no Ramo Agrícola”, conta o engenheiro. Segundo ele, foi com essa experiência que passou a conhecer mais o cooperativismo. “A Cotia funcionava como uma verdadeira universidade. Lá praticava-se a essência da doutrina cooperativista com os associados e eu me apaixonei”, lembra.

De São Paulo para Curitiba, assumiu o departamento agrícola da Cotia. Nessa época, começou sua atuação como protagonista do cooperativismo no estado. “Fui convidado a fazer parte de um conselho estadual que havia sido constituído em meados de 1960, para organizar e modernizar a agricultura e o segmento cooperativista do País, o que viabilizaria alguns objetivos que o Governo Federal tinha na época”, conta. De acordo com van Kaick, participaram do conselho órgãos como a Secretaria da Agricultura e a Associação de Créditos de Assistência Rural do estado do Paraná, hoje Emater, os bancos do Brasil e o Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, entre outros.

“Todos pactuaram uma ação conjunta, na qual as cooperativas do Paraná se desenvolveriam sem concorrer entre si, estabelecendo, assim, uma colaboração mútua”, explica.

**Esse projeto** – chamado na época de Iguazu – também pre-



“Ocepar é fruto do desejo coletivo e do espírito de solidariedade”, diz o cooperativista

via que essas instituições fossem constituídas dentro dos princípios e da filosofia cooperativista. “O órgão de extensão do estado do Paraná dava treinamento aos futuros associados, que eram educados para ter um entendimento correto sobre como funcionava a cooperativa, tanto no que diz respeito ao posicionamento do associado quanto à organização e o contrário”, conta.

Segundo van Kaick, esses antecedentes foram decisivos para que, em 1971, fosse fundada a Ocepar. Hoje, 40 anos depois, celebra o sucesso da organização e ressalta: “a instituição só chegou onde está porque é fruto do desejo coletivo, do espírito de solidariedade, de querer ajudar o próximo, desenvolvendo as pessoas para que tenham uma condição de vida melhor”, diz comovido à Revista.

Quando questionado sobre as conquistas do cooperativismo

paranaense nessas quatro décadas, Guntolf van Kaick se diz muito gratificado pelo alto nível que o segmento atingiu no estado. “São mais de 200 cooperativas e 735 mil cooperados. Toda essa representatividade tem origem naquele esforço preliminar, em que as próprias lideranças do sistema assumiram total responsabilidade sobre o seu desenvolvimento”, completa. Dentro desse processo, ressaltou também a criação da Unidade Nacional do SESCOOP. “A fundação desse órgão foi decisiva. Nos ajudou bastante na disseminação dos princípios, que sempre foi nosso principal objetivo, contribuindo ainda mais para o amadurecimento do sistema cooperativista nacional”, completa.

O entrevistado destacou, ainda, a iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) de instituir 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas. Para ele, uma homenagem justa

ao segmento. “Envolvemos hoje mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo, que desenvolvem a economia de forma solidária, contribuindo para reduzir as desigualdades sociais, permitindo crescimento global mútuo. Merecemos esse reconhecimento”, finaliza.

Por toda uma vida dedicada a beneficiar a sociedade paranaense, Guntolf van Kaick é cidadão benemérito do estado do Paraná, concedido pela Assembleia Legislativa. Atualmente, é consultor independente da Ocepar e membro dos conselhos estaduais de Ciência e Tecnologia do Paraná e de Recursos Hídricos e do Conselho de Consumidores da Copel. Foi também conselheiro da Unidade Nacional do SESCOOP e vogal da Junta Comercial paranaense.

*(matéria publicada na Revista Saber Cooperar, edição n.º 7, de novembro/dezembro de 2012, editada pelo Sistema OCB)*

# Cooperativismo sem paternalismo, afirma Alysson Paolinelli

Ex-ministro da Agricultura nos anos de 1970 e atual presidente executivo da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho), Alysson Paolinelli (foto), que aos 76 anos continua lutando na defesa da agricultura brasileira, esteve na sede do Sistema Ocepar, no dia 24 de janeiro. Na ocasião, ele foi recebido pelo presidente João Paulo Koslovski, que disse ser uma honra poder conversar com o ex-ministro sobre diversos temas. "Paolinelli fez muito pelo cooperativismo paranaense e foi um dos grandes ministros que a agricultura do Brasil teve", lembrou. Paolinelli recordou que no ano de 1975, quando ministro, participou da solenidade de inauguração da sede da Ocepar, juntamente com o então governador Jaime Carnet Júnior e do presidente à época, Guntolf van Kaick. Quase 40 anos depois, o motivo da visita agora foi debater os problemas e soluções para a expansão da produção do milho no país.

Durante a visita, ele concedeu uma entrevista à equipe do Paraná Cooperativo, quando falou de diversos assuntos, entre os quais do cooperativismo paranaense, de agronegócio, preservação dos recursos naturais e da necessidade do Brasil suprir a necessidade de alimentos no mundo. Revelou também sentir uma admiração muito grande pelo trabalho realizado pela Ocepar. "Para mim foi um grande orgulho aqui voltar e ver a pujança da Ocepar e de suas cooperativas. Aqui se desenvolvem os melhores esforços de gestão, ação e tecnologia do cooperativismo no Brasil. A minha satisfação é grande porque estou vendo resultados palpáveis. Sei que o cooperativismo iniciou e se desenvolveu na década de 1970, vivenciei e participei, posso dizer que aprendi muito com o setor, não vim aqui ensinar, pelo contrário, vim aprender. Levei daqui muitos exemplos para outros estados. Considero estar na casa do cooperativismo na

capital do cooperativismo que é o Paraná", disse.

Em sua opinião, não há como imaginar o agronegócio hoje sem o cooperativismo. "Vou ser franco, o sistema cooperativista produz um S de grande importância, que é ação social, não uma ação social paternalista, mas de oportunidade de participação. As cooperativas exercem uma influência muito grande no desenvolvimento local e regional. O Brasil tem hoje a competitividade que tem no agronegócio graças às cooperativas", afirmou.



## Abramilho debate programa para o setor

No dia 18 de fevereiro, no auditório do Sistema Ocepar, foi realizada reunião de debate para a for-

matação de um programa nacional de apoio ao milho. A iniciativa da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho) pretende encaminhar até maio documento com sugestões ao governo federal. A reunião, que contou com a presença de aproximadamente 100 lideranças, técnicos e especialistas do setor cooperativista, foi aberta pelo presidente da Abramilho e ex-ministro da Agricultura, Alysson Paolinelli. Participaram da mesa de abertura, além de Paolinelli, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o diretor geral da Secretaria da Agricultura do Esta-

do do Paraná, Otamir Martins, que representou o secretário Norberto Ortigara, o superintendente da Delegacia do Ministério da Agricultura no Paraná, Daniel Gonçalves, e o chefe do departamento de comercialização e abastecimento agrícola e pecuário do Mapa, José Maria dos Anjos. "Precisamos indicar o caminho, mostrar nossas necessidades e fazer com que o governo inove em suas políticas públicas para o milho. O Brasil precisa se apresentar para o mundo como um grande player do cereal e ocupar seu espaço no mercado", disse Paolinelli.



# Fórum Coop em Carambeí

Mais de 700 pessoas acompanharam os seminários técnicos e científicos e as apresentações culturais que aconteceram no Fórum Coop 2012, nos dias 22, 23 e 24 de novembro, em Carambeí, região dos Campos Gerais. O evento, que teve por objetivo celebrar o Ano Internacional das Cooperativas, foi uma iniciativa da Associação do Parque Histórico de Carambeí (APHC), em parceria com as cooperativas Batavo, Castrolanda, Capal, Bom Jesus, Coopagrícola e Sistema OCB e Ocepar. O governador do Paraná, Beto Richa, fez a abertura do Fórum Coop e recebeu moeda comemorativa

ao Ano Internacional das Cooperativas. A entrega foi feita em conjunto pelo presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, e o presidente das cooperativas Batavo, Renato Greidanus, da Castrolanda, Frans Borg, da Capal, Eric Bosh, da Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, e pelo gerente geral da Coopagrícola, Prentice Balthazar Junior, e o presidente da APHC, Dick de Geus. Prestigiaram ainda a abertura, o secretário da Agricultura, Norberto Ortigara; os deputados estaduais Elio Rusch, Pedro Lupion, Marcelo Rangel e Plauto Miró; o cônsul do reino dos países baixos para o Paraná e Santa

Catarina, Robert W. de Ruijter; o diretor do BRDE, Nivaldo Assis Pagliari. Também estavam presentes o superintendente do Sistema OCB, Renato Nóbile e o superintendente do SESCOOP Nacional, Luiz Tadeu Prudente, representantes de entidades e dirigentes cooperativistas de todas as regiões do estado.



## Encontro de Núcleos reúne 200 cooperativistas

Cerca de 200 lideranças cooperativistas de todo o Estado participaram, no dia 22 de novembro, do Encontro de Núcleos Cooperativos promovido pelo

Sistema Ocepar em Carambeí, na região paranaense dos Campos Gerais. Tradicionalmente realizado de forma descentralizada, reunindo os cooperati-

vistas por região para discutir temas de interesse do setor, o Encontro foi promovido dentro da programação do Fórum Coop 2012, evento em comemoração ao Ano Internacional das Cooperativas. A reunião aconteceu na Associação dos Funcionários da Cooperativa Batavo, com a presença do superintendente do Sistema OCB, Renato Nóbile, do superintendente do SESCOOP Nacional, Luiz Tadeu Prudente, do diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Nivaldo Assis Pagliari. Estavam ainda presentes os coordenadores de núcleos cooperativos, cooperados e dirigentes.



## Gestores da OCB em visita ao PR

Acompanhados pelos superintendentes, Renato Nobile, da OCB e Luiz Tadeu Prudente dos Santos, do Sescop Nacional, 22 gestores do Sistema OCB realizaram no mês de fevereiro visitas técnicas pelo Paraná. A programação iniciou pela sede do Sistema Ocepar. Na ocasião, o presidente da entidade, João Paulo Koslovski e o superintendente, José Roberto Ricken, falaram sobre o sistema cooperativista paranaense e esclareceram sobre o funcionamento e atribuições da Ocepar. Na sequência, os gestores visitaram o complexo da Batavo, em Carambeí, onde a cooperativa está instalada desde 1925. O presidente da Batavo, Renato Greidanus, apresentou, no dia 14 de fevereiro, o complexo da cooperativa instalada em Carambeí (PR) desde 1925.

Greidanus também falou ao grupo sobre o processo de intercooperação com as cooperativas Castrolanda e Capal. Renato Nobile, superintendente da OCB, disse que mais do que conhecer a Batavo, o grupo teve uma aula, na prática, dos princípios que permeiam a doutrina cooperativista. "Saímos daqui motivados por

ter conhecido uma estrutura dessa magnitude, que preserva os valores e os princípios do cooperativismo", avaliou. Depois da visita a Batavo, o grupo realizou uma atividade vivencial no município de Prudentópolis. Toda a viagem foi organizada pela Cooptur (Cooperativa Paranaense de Turismo).



## BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

### SISTEMA OCEPAR. As cooperativas e o desenvolvimento econômico e social do Paraná. 3. ed. Curitiba, 2012.

A terceira edição desta cartilha atualiza conceitos e dados contidos nas edições anteriores, enfocando temas básicos para o entendimento e aplicação dos conceitos do cooperativismo. Trata especificamente dos temas: cooperativa, uma sociedade de pessoas; princípios do cooperativismo; compromissos sociais; participação na comunidade; forma de governança; participação nos resultados; principais direitos e deveres dos cooperados;

diferenças entre a cooperativa e a sociedade empresária; planejamento estratégico do cooperativismo paranaense; histórico geral e indicadores do cooperativismo, entre outros dados. São 42 páginas de leitura agradável, redigidas em linguagem simples e acessível, servindo como introdução ao mundo do cooperativismo a pessoas que desejam conhecer o assunto. Indispensável para interessados na constituição de cooperativas e para novos



cooperados em cooperativas atuantes.

Interessados em receber número maior de exemplares entrar em contato com: sigrid.ritzmann@sistemaocepar.coop.br (Colaboração: Sigrid U. L. Ritzmann)

A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, ([www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br)) no menu Biblioteca.

# Curitiba ganha primeira cooperativa de livre admissão

Foi inaugurada, no dia 12 de novembro, no centro da capital paranaense, a nova unidade Sicredi dos Campos Gerais, a primeira cooperativa de livre admissão em



Curitiba. Com este modelo, o Sicredi passa atender toda a população de Curitiba oferecendo sua completa gama de produtos, como cartões, seguros, empréstimos, consórcio, investimentos, entre outros. Participaram da solenidade de descerramento da fita inaugural, o presidente do Sicredi Campos Gerais, Lauro Osmar Schneider, o presidente da Central Sicredi PR/SP, Manfred Dasenbrock, o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o vice-presidente do BRDE, Jorge Rosa, o chefe do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), Francisco Simioni.

**Desafio** - Na opinião do presidente do Sicredi Campos Ge-

rais, esta inauguração é um grande desafio. "Encaramos com seriedade e responsabilidade. Nossos colaboradores estão preparados para atender todas as demandas que virão com esta nova agência. E sendo de livre admissão, será uma forma diferente do cidadão comum, que mora em Curitiba e utiliza frequentemente os serviços bancários aqui no centro, de experimentar os benefícios de uma cooperativa, onde ele não será apenas cliente, ele é o dono", lembrou. A nova agência passará a atender também os cooperados Sicredi Credijuris, Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Integrantes da Magistratura e do Ministério Público no Estado do Paraná.

**Bom Jesus**

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS

COOPERATIVA  
BOM JESUS



CULTIVANDO UNIÃO  
E DESENVOLVIMENTO

Mais de oito mil mãos transformando união em desenvolvimento



***“Espero que a beleza desta edição seja superada com o plantio de rosas no lugar das flores na bandeira do Brasil, pois me falaram que assim será no ano que vem”***

Presidente Dilma Rousseff ao parabenizar o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, pelo cuidado com os jardins no Show Rural 2013, e insinuando que voltará no ano que vem

***“O cooperativismo paranaense, nos últimos trinta anos, não mudou apenas a paisagem rural do Estado, com o florescimento de novas culturas agrícolas, mas também ajudou a mudar a fisionomia urbana das nossas cidades, criando renda e impostos que ajudaram a viabilizar a pavimentação de ruas, a construção de escolas e creches, bibliotecas, hospitais, enfim, todas as obras necessárias para melhorar a vida das pessoas”***

Governador Beto Richa, na abertura do Fórum Coop 2012, em Carambeí, no dia 22 de novembro

***“O sistema cooperativista produz um S de grande importância, que é ação social, não uma ação social paternalista, mas de oportunidade de participação. As cooperativas exercem uma influência muito grande no desenvolvimento local e regional. O Brasil tem hoje a competitividade que tem no agronegócio graças às cooperativas”***

Alysson Paolinelli, ex-ministro da Agricultura e atual presidente da Abramilho, em entrevista ao informe Paraná Cooperativo, ao comentar o desenvolvimento do cooperativismo paranaense desde a década de 1970

***“À véspera de não partir nunca, ao menos não há que arrumar malas”***

Frase que inicia um poema de Fernando Pessoa, citada pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, como uma reflexão aos participantes do Fórum Regional promovido pela OCB, em Curitiba, no mês de janeiro

***“O único lugar em que sucesso vem antes de trabalho é no dicionário”***

Vilmar Sebold, presidente da Cocari, parafraseando o físico alemão Albert Einstein, no II Encontro de Avicultores, dia 20 de dezembro, em Mandaguari, quando foram revelados os altos índices de eficiência produtiva alcançados pelos avicultores integrados da cooperativa

**PÓS-PUCPR.  
VALORIZA SUA CARREIRA.  
VALORIZA VOCÊ.**



A Pós-Graduação da PUCPR conta com cursos de qualidade reconhecida nas mais diversas áreas do conhecimento. Todas as opções oportunizam a troca de experiências e contribuem para uma formação integral. Aproveite o conteúdo de excelência, a infraestrutura completa e os melhores professores para aprimorar ainda mais a sua formação. Conheça mais detalhes dos cursos no site.

Inscrições até 30 de março | [www.pucpr.br](http://www.pucpr.br)



*Se você quer  
produtos  
de qualidade,  
não é melhor saber  
que eles são feitos  
aqui, beneficiando  
nossa gente?*

Quando um produto é feito por uma cooperativa, de uma coisa todo mundo pode ter certeza: são produtos com qualidade e garantia de origem. Você sabe de onde vêm e quem vão beneficiar: nossa gente, nossas cidades, nosso Estado. Porque quando muitos se reúnem para partilhar um sonho, tudo sai melhor. As cooperativas fazem a diferença. Mostram que, juntos, somos mais fortes. Juntos, a gente faz melhor.

